



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carlos Roberto Ramos da Rosa Junior

**ATITUDES RELACIONADAS À IMAGEM CORPORAL DE HOMENS
PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES EM
ACADEMIAS DE GINÁSTICA**

Juiz de Fora
2015

Carlos Roberto Ramos da Rosa Junior

**ATITUDES RELACIONADAS À IMAGEM CORPORAL DE HOMENS
PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES EM
ACADEMIAS DE GINÁSTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Elisa Caputo Ferreira

Coorientação: Prof^a. Dr^a. Fabiane Frota da Rocha Morgado

Juiz de Fora
2015

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Rosa Junior, Carlos Roberto Ramos da.

Atitudes relacionadas à Imagem Corporal de homens profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica / Carlos Roberto Ramos da Rosa Junior. -- 2015. 145 p. : il.

Orientadora: Maria Elisa Caputo Ferreira

Coorientadora: Fabiane Frota da Rocha Morgado

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Viçosa, Faculdade de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2015.

1. Imagem Corporal. 2. Docentes. 3. Educação Física. 4. Academias de Ginástica. I. Ferreira, Maria Elisa Caputo, orient. II. Morgado, Fabiane Frota da Rocha, coorient. III. Título.

Carlos Roberto Ramos da Rosa Junior

ATITUDES RELACIONADAS À IMAGEM CORPORAL DE HOMENS
PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES EM ACADEMIAS DE
GINÁSTICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Mestre em Educação Física:

Aprovada em 29 de junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA



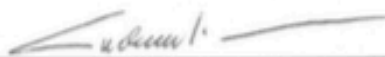
Prof. Dr. Maria Elisa Caputo Ferreira - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora



Prof. Dr. Fabiane Frota da Rocha Morgado

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Ludmila Nunes Mourão

Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser presença constante em minha vida, sempre me abençoando e iluminando meus caminhos.

À minha mãe, Cléa, por ser meu porto seguro em todos os momentos. Obrigado pela compreensão dos momentos de mau humor, pelo apoio e incentivo constante.

À minha Orientadora, Dr^a. Maria Elisa Caputo Ferreira, por acreditar em minha capacidade e possibilitar a oportunidade de ser seu orientando. Muito obrigado, por compartilhar um pouco do seu conhecimento, incentivar a construção do conhecimento pautado na pesquisa e me conduzir durante esta jornada.

À Prof^a. Dr^a. Fabiane Frota da Rocha Morgado, que, desde a qualificação, acompanhou e colaborou para a construção desta dissertação. Muito obrigado pelas suas contribuições.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de estudos concedida no decorrer de boa parte do Mestrado.

A meus familiares, pelas constantes orações e eterna torcida.

A meus queridos colegas do Laboratório de Estudos do Corpo (LABESC/UFJF), pela construção de conhecimentos e reflexões de maneira conjunta. Obrigado pelas palavras de apoio nos momentos mais tensos desta caminhada.

Ao doutorando Pedro, à mestra Fernanda Dias e à mestranda Fernanda Oliveira, por compartilharem grande parte das produções científicas ao longo deste período.

Ao Prof. Dr. Carlos Alberto de Andrade Coelho Filho, que contribuiu com seus comentários e considerações no momento da qualificação deste trabalho.

A todos os professores das disciplinas do Mestrado, por terem contribuído para minha formação.

A meus amigos, que compreenderam tantos momentos de ausência e por darem força para mais este crescimento acadêmico e profissional.

Aos colegas de trabalho e clientes das academias de ginástica, por entenderem as trocas de horários e substituições necessárias em função das demandas de estudos.

A todos os profissionais de Educação Física que foram voluntários desta pesquisa, agradeço de coração, pois, sem vocês, este estudo não teria voz!

Muito obrigado a todos!

*Part of the experience of being human it
to wonder what others think of us.*

(Barbara L. Fredrickson, Tomi-Ann Roberts, Stephenie M. Noll,
Diane M. Quinn e Jean M. Twenge, 1998)

*Mudando o corpo,
pretende-se mudar a sua vida.*

(David Le Breton, 2003)

RESUMO

Na atualidade, as academias de ginástica parecem apresentar-se como locais propícios para a construção da aparência física baseada em modelos corporais socialmente idealizados, o que pode influenciar a Imagem Corporal de homens profissionais de Educação Física inseridos nesses contextos. Desta forma, o objetivo desta dissertação foi identificar crenças, comportamentos e insatisfação relacionados à Imagem Corporal em homens profissionais de Educação Física, atuantes em academias de ginástica das cidades de Juiz de Fora, MG, e Teresópolis, RJ. Trata-se de uma pesquisa qualitativa envolvendo 34 homens profissionais de Educação Física que atuavam em academias de ginástica nos municípios de Teresópolis, RJ, e Juiz de Fora, MG, que foram selecionados por meio da técnica *snowball sampling*. O material obtido com as falas dos participantes em resposta ao roteiro de entrevista semiestruturada foi apreciado com base na Análise de Conteúdo. Para 82,4% (n=28) dos entrevistados, existe um modelo de corpo (magro, delgado, musculoso e atlético) para os profissionais de Educação Física, atuantes em academias de ginástica. Segundo 17,6% (n=06) dos entrevistados, não há um modelo de corpo, pois cada pessoa possui sua singularidade, assim como o importante deveria ser o conhecimento que o profissional possui para o desenvolvimento de suas intervenções. Do total de entrevistados: 47,1% (n=16) encontram-se satisfeitos, 23,5% (n=8) estão moderadamente satisfeitos e 29,4% (n=10) estão insatisfeitos com o próprio corpo. Ao todo, 85,3% (n=29) dos participantes gostariam de modificar alguma característica da própria aparência física, indicando o controle alimentar, a prática de atividades físicas, a submissão do corpo a cirurgias plásticas, o uso de suplementos alimentares e esteroides anabolizantes como comportamentos passíveis de serem adotados para modificar o próprio corpo. Pode-se concluir que a amostra investigada apresentou, predominantemente, a crença de existirem modelos de corpo para o profissional de Educação Física atuante em academias de ginástica, manifestou diferentes níveis de satisfação e insatisfação com seu corpo e apontou diferentes comportamentos que podem ser adotados para mudar a própria aparência física.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Docentes. Educação Física. Academias de Ginástica.

ABSTRACT

Currently, the gyms seem to present themselves as potential sites for the construction of physical appearance-based on body's models socially idealized, which can affect the Body Image of men Physical Education professionals inserted in these contexts. Thus, the aim of this work was to identify beliefs, behaviors and dissatisfaction related to Body Image in men Physical Education professionals working in fitness centers in the cities of Juiz de Fora, MG, and Teresopolis, RJ. It is a qualitative survey with 34 professional men of Physical Education who worked in fitness centers in the cities of Teresopolis, RJ, and Juiz de Fora, MG, who were selected by snowball sampling technique. The material obtained with responses of participants to the semi-structured interview was appreciated based on content analysis. To 82.4 % (n=28) of respondents, there is a body model (thin, slender, muscular and athletic) for Physical Education professionals working in gyms. According to 17.6% (n=06) of respondents, there isn't a body model, because each person has their uniqueness, as well as important should be the knowledge that the professional has to develop his interventions. Of the total respondents: 47.1% (n=16) are satisfied, 23.5% (n=8) are moderately satisfied and 29.4% (n=10) are dissatisfied with their bodies. In all, 85.3% (n=29) of participants would like to change some characteristic of one's physical appearance, indicating the food control, physical activity practice, the body's submission to plastic surgery, the use of food supplements and steroids anabolic like behavior that can be adopted to modify the body. It can be concluded that the sample investigated predominantly presented the belief there is body models for the Physical Education professional active in gyms, expressed different levels of satisfaction and dissatisfaction with her body and pointed out different behaviors that can be adopted to change the own physical appearance.

Keywords: Body Image. Faculties. Physical Education. Fitness Centers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Modelos de corpo esperados para os profissionais de Educação Física.....	72
Quadro 2	Justificativas associadas à crença da existência de modelos de corpo para os profissionais de Educação Física entrevistados.....	77
Quadro 3	Justificativas associadas à crença da não existência de modelos de corpo para os profissionais de Educação Física.....	82
Quadro 4	Perfil dos Participantes.....	95
Quadro 5	Níveis de (in)satisfação com o próprio corpo.....	97
Quadro 6	Comportamentos voltados para a modificação da Aparência Física.....	106
Figura 1	Processo de seleção das produções científicas incluídas nesta revisão.....	52
Figura 2	Distribuição dos entrevistados entre as categorias e subcategorias relacionadas às crenças a respeito de modelos corporais para o profissional de Educação Física..	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Informações gerais dos municípios de Teresópolis, RJ, e Juiz de Fora, MG.....	40
Tabela 2	Estratégias de pesquisa nas bases de dados nacionais a partir das combinações.....	50
Tabela 3	Estratégias de pesquisa na base internacional de dados a partir das combinações.....	50
Tabela 4	Características das produções científicas incluídas na revisão integrativa.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDT	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BSQ	<i>Body Shape Questionnaire</i>
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCC	Comportamentos de Checagem Corporal
CCEB	Critérios de Classificação Econômica Brasil
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa Humana
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Comb	Combinação
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
CREF	Conselho Regional de Educação Física
CREF1	Conselho Regional de Educação Física da 1ª Região RJ/ES
CREF6	Conselho Regional de Educação Física da 6ª Região MG
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
E	Encontrados
EA	Esteroides Anabólicos
ES	Espírito Santo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IHRSA	<i>International Health, Racquet & Sportclub Association</i>
IMC	Índice de Massa Corporal
IPAQ	Questionário Internacional de Atividade Física
LABESC	Laboratório de Estudos do Corpo
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
PA	Pará
PE	Pernambuco
RJ	Rio de Janeiro
RO	Rondônia
RS	Rio Grande do Sul
S	Selecionados
SciELO	<i>The Scientific Electronic Library Online</i>

SP	São Paulo
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UF	Unidade Federativa
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
WHOQOL-Brief	<i>World Health Organization Quality of Life Brief</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	OBJETIVOS	20
2.1	OBJETIVO GERAL.....	20
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
3	REFERENCIAL TEÓRICO	21
3.1	O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA.....	21
3.2	ACADEMIAS DE GINÁSTICA NO BRASIL: HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO.....	25
3.3	IMAGEM CORPORAL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	31
4	PERCURSO METODOLÓGICO	38
4.1	ASPECTOS ÉTICOS.....	38
4.2	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: PESQUISA QUALITATIVA.....	39
4.3	LOCAIS, POPULAÇÃO E AMOSTRAS.....	40
4.4	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	41
4.4.1	Questionário de Caracterização dos Sujeitos	41
4.4.2	Entrevista Semiestruturada	42
4.5	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	43
4.6	ANÁLISE DOS DADOS.....	45
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
5.1	ARTIGO 1 – PERFIL DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ATUAÇÃO EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	47
5.2	ARTIGO 2 – CRENÇAS DE HOMENS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A RESPEITO DO PRÓPRIO CORPO: UMA IMERSÃO NO AMBIENTE DE ACADEMIAS DE GINÁSTICA.....	65
5.3	ARTIGO 3 – (IN)SATISFAÇÃO CORPORAL E COMPORTAMENTOS VOLTADOS PARA A MODIFICAÇÃO DA APARÊNCIA FÍSICA: UM ESTUDO COM HOMENS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA.....	90
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
	REFERÊNCIAS	122
	ANEXOS	135
	APÊNDICES	139

1 INTRODUÇÃO

Pensar o corpo é essencial para entendermos a nossa cultura, pois nele se inscrevem valores, significados e comportamentos que, ao serem estudados, favorecem o entendimento da vida cotidiana (QUEIROZ; OTTA, 2000).

É no bojo das relações socioculturais que diferentes indivíduos desfilam corpos com perfis distintos, esbeltos e/ou musculosos, comumente considerados como ideais. A busca contínua por modelos de corpo, realizada pelas pessoas, parece ter estimulado a formação de uma geração centrada na própria aparência física (SILVA, 1996). Nesse sentido, cada indivíduo torna-se responsável pelo próprio estado físico e pela própria beleza corporal, isto é, pela própria vida, aparência e contornos corporais (VIGARELLO, 2006).

Sendo assim, o corpo, na sociedade contemporânea, ganha destaque devido à importância conferida às preocupações relacionadas à saúde e à beleza, estimulando o culto de si mesmo (TORRI; BASSANI; VAZ, 2007). Em particular, dentro da sociedade brasileira atual, é possível notar a importância dada por algumas pessoas ao olhar do outro sobre o próprio corpo, assim como a incorporação de autorresponsabilidade pela própria aparência (MALYSSE, 2007, p. 117).

Dessa forma, “presenciamos a tendência à supervalorização da aparência corporal, o que leva os indivíduos a uma busca frenética pela forma e volume corporal ideais” (CASTRO, 2007, p. 70). Para essas pessoas, “um corpo trabalhado, cuidado, sem marcas indesejáveis (rugos, estrias, celulites, manchas) e sem excessos (gorduras, flacidez) é o único que, mesmo sem roupas, está decentemente vestido” (GOLDENBERG; RAMOS, 2007, p. 29).

Nesse contexto, o culto ao corpo, no momento atual, pode ser compreendido como “um tipo de relação dos indivíduos com seus corpos e a preocupação básica com o seu modelamento” por meio de diferentes práticas voltadas para “se ter um corpo bonito e/ou saudável” (CASTRO, 2007, p. 17). O homem contemporâneo inserido nessa dinâmica “é convidado a construir o corpo, conservar a forma, modelar a aparência, ocultar o envelhecimento ou a fragilidade, manter sua saúde potencial” (LE BRETON, 2003, p. 30).

De acordo com Le Breton (2003, p. 30), o corpo, hoje em dia, é “um motivo de apresentação de si” e algo pelo qual o indivíduo é avaliado e identificado, tornando-

se um alvo de investimento a ser gerido da melhor forma possível em função das intenções dos indivíduos. Castro (2007, p. 75) destaca que cuidar da aparência e beleza do corpo “gera muitos dividendos, simbólicos e materiais, na medida em que um corpo bem cuidado pode garantir ao indivíduo melhor performance e aceitação social”.

O culto ao corpo que vemos na contemporaneidade partiu “de um estágio em que o corpo é demonizado, escondido, fonte de vergonha e pecado para culminar com o corpo de hoje nas academias e sua explosão de músculos” (FONTES, 2006, p. 120). Assim como o corpo, as atividades físicas adquiriram o *status* de mercadoria na atualidade e apresentam-se como um valor “para além da sua utilidade às pessoas que procuram dela usufruir” (SILVA, 1996, p. 244).

O corpo idealizado e baseado em modelos de “boa forma” vigentes na sociedade “é, antes de ser bonito, um corpo (re)construído a partir de um conjunto de discursos, práticas e procedimentos de várias naturezas”. Essa reconstrução tem como objetivo adequá-lo culturalmente e aproximá-lo de uma perspectiva supostamente considerada ideal (FONTES, 2006, p. 128).

Nesse cenário, a prática de atividades físicas regulares, a adoção de dietas, a submissão do corpo a cirurgias plásticas e tratamentos estéticos tornam-se possibilidades para se alcançar a forma corporal desejada e, a partir dessa crença, o corpo estabelece-se como “o mais belo objeto de consumo” (GOLDENBERG; RAMOS, 2007, p. 32). Sendo assim, no imaginário popular, o corpo, nos dias atuais, “precisa ser melhorado, ampliado, ajustado, modificado e, até mesmo, criado” (DANTAS, 2011, p. 901).

O desejo e a possibilidade de modificar o próprio corpo por meio das diferentes modalidades de atividades físicas fazem com que estas se tornem um produto a ser consumido pelas pessoas (MALYSSE, 2007, p. 101).

Os modelos corporais socialmente idealizados podem ser propagados por diferentes fatores, entre os quais se destacam a influência da mídia, da família e dos amigos – o que pode contribuir para a aceitação e a incorporação de padrões pelos indivíduos como algo inerente a si próprio (TIGGEMANN, 2011).

A incorporação de modelos de corpo ideais pode ser deletéria, uma vez que contribui para alterações profundas na Imagem Corporal. É nesse sentido que a temática da Imagem Corporal vem-se tornando um importante conteúdo de estudo nas sociedades ocidentais contemporâneas. A Imagem Corporal é um constructo

complexo e multidimensional que envolve representações sobre forma, modelo e tamanho do próprio corpo, podendo ser investigada a partir de duas grandes dimensões: a perceptiva e a atitudinal. De modo sintético, podemos entender que a primeira está relacionada a estimativas do tamanho e forma do corpo, e a segunda abrange aspectos de (in)satisfação, sentimentos, crenças e comportamentos referentes ao próprio corpo (GARDNER, 2011; MENZEL; KRAWCZYK; THOMPSON, 2011).

Alterações na dimensão atitudinal da Imagem Corporal têm sido cada vez mais recorrentes em distintos públicos. Tem sido reportado que, em profissionais que sofrem pressões associadas a demandas de estética corporal, tais como bailarinas, atletas, levantadores de peso e *bodybuilders* (HAAS; GARCIA; BERTOLETTI, 2010; MANGWETH et al., 2001; OLIVARDIA; POPE; HUDSON, 2001; OLIVEIRA et al., 2003), alterações na dimensão atitudinal são relatadas com frequência. Este fato também tem sido observado, notadamente, em universitários do curso de Educação Física (FERRARI; SILVA; PETROSKI, 2012; SILVA; SAENGER; PEREIRA, 2011) e, de modo particular, em profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica (VILHENA et al., 2012).

Considerando que as academias de ginástica são recintos escolhidos por diferentes profissionais de Educação Física para atuarem profissionalmente, esses estabelecimentos se configuram como ambientes propícios para investigações sobre a Imagem Corporal. Além disso, nas academias de ginástica, parece haver uma busca legitimada de formas corporais socialmente idealizadas, sendo essas consideradas como espaços de destaque para o culto ao corpo na sociedade atual (HANSEN; VAZ, 2004; IRIART; CHAVES; ORLEANS, 2009), o que torna necessário fazer investigações sobre a Imagem Corporal de profissionais que trabalham nesse tipo de estabelecimento.

De acordo com Coelho Filho (2009), a necessidade de satisfazer os anseios dos clientes e a expansão do número de academias de ginástica no Brasil estimulou a diversificação das modalidades a serem oferecidas nesses espaços. Segundo dados do relatório mundial da *International Health, Racquet & Sportclub Association* (IHRSA, 2013), o Brasil apresenta uma posição de destaque no mercado das academias de ginástica, visto que, no panorama mundial, encontra-se no 2º lugar em número de estabelecimentos desse tipo e apresenta a 10ª maior receita financeira resultante desse mercado (Ibid.).

As academias de ginástica apresentam-se como locais mediadores do culto ao corpo contemporâneo, assim como um promissor mercado de trabalho para os profissionais de Educação Física, considerando o lugar de destaque do Brasil no âmbito mundial. Nesse sentido, a valorização excessiva da aparência física em detrimento do próprio indivíduo observada na sociedade atual, e, em especial, em profissionais inseridos nesse atraente mercado de trabalho, pode influenciar direta ou indiretamente nas insatisfações, nas crenças e nos comportamentos relacionados aos corpos desses indivíduos, tornando-se esse o problema central desta dissertação.

Nesse sentido, esta dissertação busca identificar crenças, comportamentos e insatisfação relacionados à Imagem Corporal em homens profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica das cidades de Juiz de Fora, MG, e Teresópolis, RJ. Este estudo apresenta as seguintes hipóteses: 1) os profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica possuem crenças a respeito de modelos corporais que favorecem os indivíduos nesse mercado de trabalho; 2) apresentam insatisfação com o próprio corpo e, conseqüentemente, adotam comportamentos de mudança da aparência física.

Para atender às necessidades desta investigação, além desta introdução (primeiro capítulo), esta dissertação foi dividida em mais quatro capítulos que serão descritos a seguir.

O segundo capítulo descreve os objetivos geral e específicos traçados a partir da proposta de pesquisa desta dissertação e da base teórica que foi utilizada no capítulo seguinte.

O terceiro capítulo apresenta o referencial teórico desta dissertação. Na primeira parte, é apresentado o perfil dos profissionais de Educação Física inseridos nas academias de ginástica, bem como características referentes a sua intervenção nesse ambiente. Na segunda parte, o contexto das academias de ginástica é abordado por meio da descrição do processo histórico e da consolidação desses estabelecimentos no Brasil como um dos locais propícios à prática da atividade física e do culto ao corpo na sociedade contemporânea. Na terceira parte desse capítulo, busca-se compreender o reflexo do chamado “culto ao corpo” presente nas sociedades contemporâneas – inclusive nas academias de ginástica – na insatisfação, nas crenças e nos comportamentos relacionadas ao corpo dos indivíduos por meio do referencial teórico da Imagem Corporal.

O quarto capítulo aborda o percurso metodológico escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa, sendo apontada a caracterização do estudo, a seleção dos locais e da amostra, os aspectos éticos que foram respeitados, os instrumentos e os procedimentos de coleta dos dados. A Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011) foi a técnica utilizada para a apreciação dos dados coletados.

Por último, o quinto capítulo desta dissertação compreenderá as descrições dos resultados, em que serão discutidos em 03 (três) artigos construídos para responder aos objetivos específicos e que serão submetidos a revistas científicas da área.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar crenças, comportamentos e insatisfação relacionados à Imagem Corporal em homens profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica das cidades de Juiz de Fora, MG, e Teresópolis, RJ.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Conhecer o perfil e o contexto de atuação do profissional de Educação Física atuante em academias de ginástica no Brasil, traçados na produção científica nacional e internacional;
- b) Analisar crenças de homens profissionais de Educação Física a respeito de modelos corporais distintos (forte, musculoso, esbelto, entre outros);
- c) Verificar insatisfação de homens profissionais de Educação Física com a própria aparência física;
- d) Avaliar comportamentos de homens profissionais de Educação Física voltados para os cuidados com o próprio corpo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA

A Lei nº. 9.696, decretada pelo Congresso Nacional e sancionada em 1º de setembro de 1998, dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Educação Física, informando, nos incisos do Artigo 2º, que são considerados profissionais dessa área aqueles que possuem diploma em cursos de graduação em Educação Física autorizados e reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), os indivíduos que apresentarem diploma em Educação Física emitido por instituições estrangeiras validado conforme a legislação vigente e as pessoas que, até o início da vigência dessa lei, apresentarem, comprovadamente, o exercício de atividades próprias dos Profissionais de Educação Física¹ (BRASIL, 1998).

O Artigo 3º da Lei nº. 9.696 incumbe o profissional de Educação Física da coordenação, planejamento, programação, supervisão, dinamização, direção, organização, avaliação e execução de trabalhos, programas, planos e projetos, assim como a prestação de serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realização de treinamentos especializados, participação em equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaboração de informes técnicos, científicos e pedagógicos nas áreas de atividades físicas e do desporto (BRASIL, 1998).

De modo mais específico, o Artigo 9º do Capítulo II (Do Campo e da Atividade Profissional) do Título II (Do Exercício Profissional) do Estatuto do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) descreve que o profissional de Educação Física:

(...) é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações – ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais, sendo da sua competência prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento físico-corporal dos seus beneficiários, visando à

¹ A Resolução nº. 045/2002 do CONFEF regulamenta sobre a categoria Provisionado, sendo assim considerado o indivíduo que não possui graduação em Educação Física e que comprovou sua atuação em atividades compatíveis com as do profissional formado nessa área até a data de 1º de setembro de 1998, para que pudesse continuar atuando, exclusivamente, na atividade comprovada sem a devida diplomação exigida.

consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo, ainda, para consecução da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo.

Porém, a publicação da Resolução nº. 1 do Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno, em 1º de fevereiro de 2002, fez com que todos os cursos de Licenciatura Plena se adequassem às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, estabelecendo um prazo máximo de dois anos para que as instituições se adaptassem integralmente às novas diretrizes. Entretanto, com a publicação da Resolução nº. 2 deste mesmo conselho, em 27 de agosto de 2004, alterou o prazo máximo para esses ajustes até 15 de outubro de 2005.

Desta forma, os cursos de Bacharelado e Licenciatura Plena puderam ser ofertados conjuntamente e de maneira regular até 15/10/2005, sendo justo afirmar que apenas os alunos ingressantes até essa data nos cursos de Educação Física estavam aptos a obter o título de bacharel e licenciado em Educação Física. Entretanto, a partir dessa data, os cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física passaram a representar graduações diferentes.

Com essa nova regulamentação, o licenciado em Educação Física tornou-se habilitado a atuar na docência em nível de Educação Básica e o bacharel apto a atuar no ambiente não escolar. Sendo assim, o aluno que apresenta interesse em atuar nas duas vertentes deverá graduar-se em ambas as modalidades e comprovar, por meio de diferentes diplomas, a sua conclusão de dois cursos distintos.

Em linhas gerais, as funções, os papéis e a formação do profissional de Educação Física estariam delineados, sendo que as demais especificidades de sua atuação seriam determinadas pelo mercado de trabalho no qual ele está inserido. Partindo desse quadro, Salve e Theodoro (2004) ponderam que é responsabilidade do profissional de Educação Física encontrar-se habilitado e preparado para promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas, independente da área atendida.

No final da década de 1990, Nobre (1999, p. 14) ressalta que os profissionais de Educação Física inseridos no mercado das academias de ginástica deveriam ser “muito bem formados e informados, sobretudo no aspecto de atualização pós-universidade”, uma vez que a qualidade do serviço prestado seria diretamente dependente da qualidade de formação desses indivíduos.

Mais de 10 anos depois, Coelho Filho e Votre (2010) relatam que, devido à consolidação das academias de ginástica no mercado de serviços, existe uma necessidade crescente de profissionais formados não apenas em nível de graduação, mas também de pós-graduação em Educação Física, para atender a essa demanda. Dessa forma, percebe-se que a necessidade da formação continuada para esses profissionais mostra-se uma exigência constante também na atualidade.

A respeito da intervenção do profissional de Educação Física nas diferentes modalidades de ginástica nas academias, Coelho Filho (1997) sugere que esta deve ser pautada em conhecimentos e princípios que compreendam a dinâmica de trabalhar com corpos humanos que apresentam propriedades e especificidades, de maneira a apontar e ressaltar a boa prática de atividades físicas. Outro aspecto relevante dessa intervenção é que esta também deve promover o autoconhecimento dos clientes, por meio da percepção das próprias qualidades e limitações.

O estudo desenvolvido por Freitas et al. (2011), todavia, investigou profissionais de Educação Física das academias de ginástica da Baixada Fluminense² e observou que as prescrições e orientações das atividades físicas propostas por esses indivíduos, em sua maioria, objetivavam maximizar os resultados estéticos do corpo dos clientes por meio do treinamento físico, sob a justificativa de que a melhora da aparência física é o principal ou o único objetivo para a maioria dos indivíduos que eles atendiam.

Aparentemente, alguns profissionais de Educação Física que atuam nas academias de ginástica tornaram-se “escravos das imposições do mercado”, e assim são impelidos “reproduzir o que é esperado em sua função” (LIMA, 2009, p. 1065). De modo mais específico, Coelho Filho e Votre (2010, p.107) sugerem que “a prática do profissional de ginástica em academia vive momentos de tensão e

² Freitas et al. (2011) realizaram seu estudo nos municípios de Duque de Caxias e São João de Meriti.

impasse, decorrentes em parte do conflito entre as pressões do mercado e as orientações que recebe nos cursos de graduação e pós-graduação”.

Os estudos de Bevilacqua (2013), Freitas et al. (2011), Palma e Assis (2005) e Santos et al. (2013), em academias de ginástica, apresentaram amostras compostas por profissionais de Educação Física de, aproximadamente, 30 anos de idade e com menos de 10 anos de formados nessa área. Com base nessas informações, é possível inferir que esse tipo de estabelecimento tende a estabelecer vínculos com profissionais novos e com pouco tempo de formados.

Uma possível explicação para essa tendência seria o valor dado à idade nos dias atuais. A esse respeito, Dantas (2011) afirma que o corpo o qual se encontra adequado aos padrões corporais contemporâneos de juventude, beleza e saúde possui um valor essencial nas sociedades do Ocidente.

No que se refere à aparência física, Vilhena et al. (2012) observaram uma constante preocupação e cuidado na construção de uma forma ideal de corpo entre profissionais de Educação Física inseridos no contexto das academias de ginástica da cidade do Rio de Janeiro, RJ. Também foi verificada a adoção de diferentes práticas para mudança do próprio corpo tais como: fazer uso de dietas hipocalóricas e hipercalóricas, consumo de produtos para emagrecer, ingestão de suplementos alimentares e uso de esteroides anabólico-androgênicos³ (VILHENA et al., 2012).

O uso de esteroides anabólico-androgênicos e/ou aceleradores metabólicos⁴ por profissionais de Educação Física que trabalham em academias de ginástica parece ser estimulado pela necessidade de apresentarem o desempenho físico exigido para o exercício profissional e pela intenção de modificar a aparência física, sob a justificativa de aproximar o próprio corpo de modelos corporais socialmente idealizados (ABRAHI et al., 2013; PALMA; ASSIS, 2005).

A esse respeito, Dantas (2011) afirma que o culto ao corpo, na atualidade, estimula a perseguição de modelos estéticos corporais socialmente idealizados, tornando o corpo um objeto de consumo por meio da aquisição de produtos existentes no mercado que possibilitem a modificação da aparência física. Segundo

³Vilhena et al. (2012) não apresentaram definições para os termos “suplementos alimentares” e “esteroides anabólico-androgênicos”.

⁴Com base em diferentes autores, Abrahi et al. (2013) descrevem os esteroides anabólico-androgênicos como hormônios semelhantes à testosterona com propriedades de aumento de volume muscular e força. Da mesma forma, Palma e Assis (2005) definem os aceleradores metabólicos como compostos basicamente de efedrina, cujo uso tem como objetivo a redução da sensação de cansaço físico e a perda de gordura corporal.

Maroun e Vieira (2009, p. 174), nunca houve tanta preocupação relacionada à beleza e à juventude, na história da humanidade, quanto aquela apresentada no “imaginário relativo ao corpo contemporâneo”.

Na atualidade, o corpo de alguns profissionais de Educação Física que trabalham em academias de ginástica parece estar associado a símbolos de qualidade profissional e *marketing* dos serviços prestados (ABRAHI et al., 2013; PALMA; ASSIS, 2005). Nesse sentido, a estética desses indivíduos, quando adequada aos padrões corporais socialmente idealizados, parece servir como forma de propaganda para esses estabelecimentos e seus corpos assumem a representação de um “*outdoor*”⁵ (LÜDORF; ORTEGA, 2013, p. 668).

Vários profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica parecem estar envolvidos em um “sistema de mercadorização do corpo”, no qual as diversas práticas de atividades físicas oferecidas são associadas a estereótipos corporais e apresentam-se como produtos a serem vendidos para os clientes, sob a premissa de modificação do corpo (LIMA, 2009, p. 1068).

De maneira a contrapor esse panorama, Anzai (2000, p. 75) afirma que os profissionais de Educação Física têm um amplo e difícil trabalho a realizar: “modificar esta situação de ditadura da estética⁶ corporal através da informação”. Segundo Toscano (2001), o profissional de Educação Física atuante nas academias de ginástica, ao rever seu papel, deve assumir uma postura coerente, no sentido de possibilitar a adoção de estilos de vida ativos e, por consequência, saudáveis.

Percebe-se que o profissional de Educação Física atuante em academias de ginástica está envolvido em relações e interações sociais específicas desse ambiente, influenciando a maneira como se relaciona com o próprio corpo dentro desse mercado de trabalho.

3.2 ACADEMIAS DE GINÁSTICA NO BRASIL: HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO

A expressão “academia de ginástica” pode ser compreendida como “uma Entidade de Condicionamento Físico, Iniciação e Prática Esportiva de Cunho

⁵ Segundo Lüdor e Ortega (2013), a representação do corpo como “*outdoor*” expressa a noção de um cartaz de grandes proporções que fica exposto para os indivíduos.

⁶ De acordo com Anzai (2000), os indivíduos, na contemporaneidade, sentem-se obrigados a manter seu próprio corpo adequado a modelos estéticos corporais socialmente idealizados.

Privado”⁷ (CAPINUSSÚ, 2004, p. 174). Esses locais são “centros de atividades físicas onde se presta um serviço de avaliação, prescrição e orientação de exercícios físicos”, sendo indicada a supervisão direta de profissionais de educação física” (TOSCANO, 2001, p. 41).

O termo “academia de ginástica” é, historicamente, utilizado no Brasil para designar estabelecimentos que têm como objetivo oferecer diferentes modalidades, tais como ginástica, musculação, danças, lutas, natação, entre outras atividades físicas. O conceito de estabelecimento voltado para a prática de atividades físicas, sob a supervisão de profissionais com formação em ensino superior, surge, no Brasil, em meados da década de 1940⁸, por meio de iniciativas variadas e apresentando características de prática comercial desde essa ocasião (CAPINUSSÚ, 2004).

As academias de ginástica surgiram e firmaram-se como os estabelecimentos mais apropriados e qualificados para proporcionar a prática de atividade física orientada por profissionais de Educação Física, realizando intervenções sobre variáveis físicas, mentais e sociais, de forma a contribuir para promover a saúde dos indivíduos que nelas estejam matriculados (MOURA, 1999). Nesse sentido, esse tipo de estabelecimento é apontado como “um centro com potencial para demanda em serviço de saúde primário, sendo possível sua ampliação para outros níveis de prevenção” (TOSCANO, 2001, p. 41).

Sassatelli (1999) ressalta que a academia de ginástica é um estabelecimento comercial que oferece variadas opções de atividades físicas orientadas, destinadas àqueles que possam pagar por esses serviços. Segundo a autora, nesse contexto, as academias de ginástica simbolizam a difusão de técnicas corporais disciplinares⁹ por meio das diferentes práticas de atividades físicas nos ambientes urbanos.

Principalmente, a partir da década de 1970, as academias de ginástica expandiram seus serviços com a incorporação de inovações em atividades físicas (BERTEVELLO, 2004). Essa adequação ocorreu, sobretudo, em função de mudanças na organização da economia mundial resultantes do capitalismo, do

⁷ As palavras iniciadas em letras maiúsculas estão escritas conforme o texto original (CAPINUSSÚ, 2004, p. 174).

⁸ Contudo, a Lei nº. 9.696, que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física, foi sancionada somente em 1º de setembro de 1998.

⁹ Sassatelli (1999) baseia-se no conceito de “poder disciplinar”, de Michel Foucault, para descrever as academias de ginástica enquanto instituições disciplinares que objetivam, por meio de seus discursos, moldar as formas corporais e condutas dos indivíduos de acordo com os modelos de corpo idealizados pela sociedade.

surgimento de diversas tecnologias e da integração cultural das sociedades por intermédio dos meios de comunicação, os quais fizeram surgir frequentadores de academias de ginástica mais informados e exigentes (NOBRE, 1999).

As transformações tecnológicas e mudanças ocorridas na organização do trabalho em função do surgimento do capitalismo influenciaram, e continuam influenciando, as diferentes formas de produção de bens e serviços em distintos setores, incluindo-se a organização do trabalho nas academias de ginástica e a prática laboral do profissional de Educação Física inserido nesse mercado (FURTADO, 2007).

Segundo Coelho Filho (2000, p. 21), a academia de ginástica é “uma prestadora de serviço e agência cultural das ideias de corpo que a mídia capta e produz nas mentalidades atuais”. Corroborando com essa perspectiva, Anzai (2000, p. 74) afirma que as academias de ginástica apresentam-se ocupando lugar de destaque no processo de culto ao corpo, no que diz respeito ao “modismo” instaurado a partir da reprodução das formas de utilização do corpo na mídia.

Nessa dinâmica, o corpo resultante do modo de produção capitalista é apresentado como “um objeto de produção/consumo” e difundido por meio dos diferentes tipos de mídia, consolidando-se como mercadoria passível de ser adquirida (BAPTISTA, 2006, p. 295). Ou seja, vivemos em uma sociedade focada nas imagens expostas na mídia, que difunde modelos corporais e estimula, principalmente, os mais jovens a desejá-los e adequar-se aos mesmos (AGRICOLA; MARIANO, 2009).

Desse modo, as academias de ginástica podem ser consideradas um “espaço de vivência cultural e convivência” (MARCELLINO, 2003, p. 54), visto que o corpo, por meio da forma física, estabelece-se como algo essencial para interação social nesses locais, que possuem “normas estéticas” as quais estimulam, incessantemente, os indivíduos a adequarem seus corpos de maneira a “ressaltar tecidos corporais, desenvolvendo músculos e enrijecendo-os, levantando seios e nádegas, tornando forte e ampla a musculatura sob uma porcentagem cada vez menor de gordura” (SABINO, 2000, p. 63).

O processo de desenvolvimento das academias de ginástica, nas décadas de 1980, 1990 e 2000, confirmou a tendência de prestação de serviços na prática de atividades físicas voltadas para atender aos anseios dos clientes e aos modismos de atividades físicas (BERTEVELLO, 2004). Sendo assim, os estabelecimentos que,

inicialmente, surgiram a partir dos interesses e afinidades de seus donos, passaram a se firmar como “um negócio visando fundamentalmente ao lucro” (FURTADO, 2009, p. 3), adotando “estratégias renovadas para garantir a expansão do seu domínio comercial”¹⁰ (TEIXEIRA; CAMINHA, 2010, p. 208).

Ao longo da década de 1990, variados métodos de atividades físicas voltadas para o condicionamento físico surgiram como tendência de modalidades nas academias de ginástica, principalmente por influência norte-americana (BERTEVELLO, 2004). A esse respeito, Nobre (1999, p. 40) destaca que uma característica expressiva do mercado das academias de ginástica é o “dinamismo (ou modismo)”, procurando atender aos anseios dos clientes e às tendências de mercado, pois, além das modalidades de atividades físicas existentes, também é preciso considerar outras que surjam devido à grande velocidade de criações e inovações nesse segmento.

No início do século XXI, Toscano (2001, p. 75) afirmou que várias academias de ginástica investiam “num *marketing*¹¹ superficial, repetitivo, reducionista, voltado ao estético, aos padrões de beleza vigentes, aos modismos da época”. Nesse mesmo período, Anzai (2000, p. 75) enfatizou que muitos desses estabelecimentos estavam tendendo “ao apelo do mundo *fashion*¹², fazendo o jogo da busca da estética corporal e do corpo perfeito”.

Ainda nessa época, Toscano (2001) relatou que, apesar de as pessoas terem consciência da relação entre prática de atividade física e saúde, as mesmas apresentavam-se céticas pelo fato de as academias de ginástica prestarem serviços voltados para essa finalidade. Segundo o autor, isso ocorria porque as academias de ginástica não haviam absorvido “a mudança conceitual, a passagem de elementos puramente estéticos para um paradigma de educação para a saúde”, na qual a satisfação com o corpo é considerada algo importante, porém como consequência das atividades físicas realizadas para a promoção do bem-estar físico e mental (Ibid, p. 41).

¹⁰ Conforme Teixeira e Caminha (2010, p. 208), as academias de ginástica representam territórios caracterizados pelas inter-relações entre as “técnicas de domínio” – representadas pelas modalidades de atividades físicas que disciplinam o corpo em função dos objetivos – e as “estratégias de sedução” – representadas pelos diferentes estímulos que levam os indivíduos à superação física e estética do corpo.

¹¹ *Marketing* pode ser definido como “publicidade feita para favorecer a venda de um produto” (AULETE, 2012, p. 570).

¹² *Fashion* pode ser compreendido como algo “que está na moda” (AULETE, 2012, p. 400).

Na atualidade, diferentes academias de ginástica encontram-se em um contexto que as caracterizam por ações flexíveis baseadas nas tendências de mercado, nas necessidades dos clientes, na modernização das infraestruturas e na diversidade de modalidades e serviços, com o objetivo de proporcionar o encantamento e a “sensação de *status*” nos alunos¹³ (FURTADO, 2007, p. 311).

Como negócio voltado para o lucro financeiro, esses estabelecimentos procuram, constantemente, ampliar o público-alvo atendido. Dessa maneira, observa-se o surgimento de uma perspectiva na qual estabelecer a própria saúde, por meio da qualidade de vida e do bem-estar, torna-se uma forma que contribuiria para a beleza estética e o condicionamento físico do corpo (FURTADO, 2009).

O contexto descrito até aqui contribui para que os frequentadores das academias de ginástica deixem de ser meros indivíduos e passem a ser considerados clientes, a prática de atividades físicas seja mediada como mercadoria a ser vendida e alguns profissionais de Educação Física inseridos nesses estabelecimentos se tornem vendedores de serviços (FURTADO, 2009).

As constantes inovações tecnológicas, a consolidação das academias de ginástica como negócio voltado para o lucro financeiro, a posição do aluno como cliente de um mercado de serviços, as tendências de atividades físicas e o culto ao corpo difundido pelos meios de comunicação parecem servir de estímulos para o constante crescimento do número de academias de ginástica no Brasil.

Segundo dados do relatório mundial da *International Health, Racquet & Sportclub Association* (IHRSA, 2013), a América Latina ocupa 30% do mercado mundial das academias de ginástica com 46.130 unidades, representando um total de 7% da receita mundial obtida com esse tipo de estabelecimento. No panorama mundial, o Brasil ocupa o 2º lugar em número de academias de ginástica com 23.398 unidades, e o 10º lugar no *rank* dos países com as maiores receitas advindas desse mercado (IHRSA, 2013).

Enquanto locais de relações sociais, as academias de ginástica podem ser consideradas como “espaços de educação e culto ao corpo”¹⁴, nos quais o corpo

¹³ Segundo Furtado (2007), as academias de ginástica procuram promover o encantamento dos alunos por meio da decoração, sonorização, iluminação e equipamento, que contribuem para proporcionar a sensação de *status* nos alunos, por se encontrar em posição de prestígio, ao usufruírem e fazerem parte de todo esse contexto.

¹⁴ Segundo Hansen e Vaz (2006), a expressão refere-se a uma cultura, na qual o corpo é o foco das atenções, direcionando atitudes e condutas para adequação do mesmo, em função de aproximá-lo de modelos corporais socialmente idealizados.

assume a posição de mediador de vocabulários, símbolos e costumes que caracterizam a maneira de agir e de ser nesses ambientes, tornando-se, por conseguinte, um campo fértil que potencializa diversas características e fenômenos da sociedade contemporânea (HANSEN; VAZ, 2006, p. 135).

Freitas et al. (2011) enfatizam que as academias de ginástica ganharam visibilidade como espaços de práticas corporais diante da valorização estética do corpo pela sociedade nos dias atuais. Conforme Malysse (2007, p. 94), no mercado brasileiro, vários desses estabelecimentos “parecem ser verdadeiras instituições pedagógicas do corpo”, locais onde a aprendizagem do corpo volta-se para a conquista da boa forma, da magreza, do bem-estar físico e mental.

A insatisfação com o próprio corpo, representada pelo desejo de promover modificações no peso e na forma corporal, apresenta-se como uma das principais razões para a prática de atividade física nos dias atuais (DAMASCENO et al., 2006; FERMINO; PEZZINI; REIS, 2010; IRIAT; CHAVES; ORLEANS, 2009; SILVA et al., 2008; TAHARA; SCHWARTZ; SILVA, 2003).

As pessoas de diferentes idades visualizam, nas atividades físicas oferecidas pelas academias de ginástica, uma forma de aproximar a própria aparência física a modelos corporais idealizados na sociedade contemporânea (AGRICOLA; MARIANO, 2009; FERMINO; PEZZINI; REIS, 2010).

Nos dias atuais, observa-se um disciplinamento do corpo para “frequentar uma academia de ginástica, a fim de que, às custas de muito suor e calorias perdidas, consigamos reconhecimento social e aprovação” por meio da aparência física (NOVAES; VILHENA, 2003, p. 16). Dessa maneira, “a prática de atividade física, *prazerosa*, converte-se, em alguns momentos, em *obrigação quase religiosa*, gerando sentimento de culpa, pela impossibilidade de realizá-la” (CASTRO, 2007, p.76, grifos da autora).

Por conseguinte, o culto ao corpo, no contexto das academias de ginástica, “engendra uma busca incansável trilhada por meio de uma árdua rotina de exercícios, através dos quais se pretende superar os próprios limites em nome de contornos corporais concebidos como ideais”, reduzindo, portanto, as chances de insatisfação com o próprio corpo (HANSEN; VAZ, 2004, p. 136).

Essa exacerbada valorização da estética corporal tende a adentrar as academias de ginástica como uma “busca ilusória de felicidade” por meio da padronização e modelagem do corpo (MELLO et al., 2007, p. 499). Como hipótese

para essa situação, parece que “a busca do corpo em forma ou do corpo perfeito” tornou-se um “sinônimo da busca pelo sucesso, *status* e dinheiro” (SABINO, 2000, p. 64).

3.3 IMAGEM CORPORAL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O número de pesquisas envolvendo o tema “Imagem Corporal” vem aumentando, gradativamente, nos âmbitos nacional e internacional, a partir da década de 1990, sobretudo pela importância que esse assunto adquiriu em diferentes áreas do conhecimento. No contexto brasileiro, alguns grupos, tais como os de atletas, bailarinas, frequentadores de academias de ginástica de ambos os sexos, entre outros, sofrem pressão por uma forma física concebida como ideal e têm sido os alvos mais frequentes de investigações sobre esse tema (FERREIRA et al., 2014).

A Imagem Corporal pode ser compreendida como “a figuração de nosso corpo formada em nossa mente” a partir de aspectos fisiológicos, sociológicos e libidinais (SCHILDER, 1999, p. 7). Apesar de não ser recente, esse conceito proposto por Schilder (1999) é usualmente observado em diferentes obras que se dedicam a estudar o tema (PRUZINSKY; CASH, 2002; FERREIRA et al., 2014; SLADE, 1994).

Na atualidade, a concepção de que a Imagem Corporal trata-se de um constructo complexo e multidimensional é uma normativa entre vários autores (CASH; PRUZINSKY, 2002; CASH; SMOLAK, 2011). Esse constructo abrange representações da forma, do modelo e do tamanho do próprio corpo, influenciadas por uma variedade de fatores históricos, culturais, sociais, individuais e biológicos (CASH; SMOLAK, 2011; SLADE, 1994).

Pesquisadores contemporâneos dividem a Imagem Corporal em duas dimensões, a perceptiva e a atitudinal (THOMPSON, 2004; CASH; SMOLAK, 2011). A primeira refere-se à acurácia no julgamento do tamanho, da forma e do peso corporal realizado pelo indivíduo, em relação às suas proporções atuais (BANFIELD; McCABE, 2002); já a segunda envolve aspectos de (in)satisfação, sentimentos, pensamentos e comportamentos referentes ao próprio corpo (MENZEL; KRAWCZYK; THOMPSON, 2011).

Conforme autores, tais como Campana e Tavares (2009) e Menzel, Krawaczyk e Thompson (2011), a dimensão atitudinal é subdividida em quatro grandes componentes: a) componente afetivo, refere-se às emoções vivenciadas em função da própria aparência física; b) componente cognitivo, possui relação com os investimentos na aparência, os pensamentos distorcidos e as crenças a respeito do corpo; c) componente comportamental, refere-se às ações voltadas para evitar situações em que o corpo possa ser exposto, e também a adoção de comportamentos de checagem do corpo; e d) insatisfação corporal refletida na aparência física geral.

A insatisfação corporal tem-se mostrado o foco principal de grande parte dos estudos envolvendo Imagem Corporal em indivíduos adultos (CARVALHO; CASTRO; FERREIRA, 2014). Refere-se às avaliações negativas que o indivíduo faz sobre seu corpo (GROGAN, 2008). E ainda, pode ser definida como o descontentamento do indivíduo em relação a características e partes corporais específicas, tais como tamanho, forma, muscularidade, tônus e peso do próprio corpo (THOMPSON; VAN DEN BERG, 2002; GROGAN, 2008).

O componente afetivo envolve a investigação de sentimentos referentes à aparência física, abrangendo emoções como medo, ansiedade, desconforto, aflição e vergonha relacionados ao próprio corpo (CAMPANA; TAVARES, 2009; MENZEL; KRAWCZYK; THOMPSON 2011). Segundo Thompson (2004), protocolos que objetivam investigar esse componente indagam o indivíduo de forma que este manifeste como se sente em relação a seu corpo.

De acordo com Menzel, Krawaczyk e Thompson (2011), o componente cognitivo é parte importante e específica da Imagem Corporal e pode contribuir para o surgimento ou a manutenção de alterações na mesma. Esse componente compreende a investigação de pensamentos, crenças, interpretações e atribuições que o indivíduo faz do próprio corpo (CAMPANA; TAVARES, 2009; MENZEL; KRAWCZYK; THOMPSON, 2011). Thompson (2004) salienta que os protocolos de investigação objetivando acessar esse componente faz com que o indivíduo manifeste suas respostas com base em uma visão racional ou intelectual de seu próprio corpo. No entanto, é preciso ressaltar que a Imagem Corporal é lábil e está sendo, constantemente, reconstruída.

O componente comportamental busca verificar a manifestação de comportamentos, tais como: evitar ver o próprio reflexo no espelho e situações

públicas de exposição corporal, realizar pesagem do corpo, checar-se, frequentemente, em superfícies que possibilitem ver o próprio reflexo, apertar a própria pele para verificar a concentração de gordura e tônus (CAMPANA; TAVARES, 2009; MENZEL; KRAWCZYK; THOMPSON, 2011). Menzel, Krawaczyk e Thompson (2011) ponderam que as medidas de autorrelato para esse componente vêm recebendo crescente atenção; contudo, reais medidas comportamentais da Imagem Corporal são escassas.

A aparência física recebe cada vez mais ênfase nas sociedades ocidentais contemporâneas (TIGGEMANN, 2011) e, dessa forma, os indivíduos são forçados a viver um contínuo conflito entre seus desejos pessoais e as expectativas sociais relacionadas às características físicas do corpo (AMARAL; CARVALHO; FERREIRA, 2014).

Em contrapartida, Grogan (2008) afirma que homens e mulheres que rejeitam os modelos corporais vigentes na sociedade parecem ser menos vulneráveis aos estímulos da mídia acerca desses modelos e mais predispostos à aceitação do corpo atual (GROGAN, 2008). Segundo Homan e Tylka (2014), a Imagem Corporal Positiva refere-se a atitudes e comportamentos que refletem a aceitação saudável de si, o apreço pelo próprio corpo e a valorização das funções corporais desempenhadas, que vão além das ênfases voltadas para aparência física.

Observa-se que culturas ao redor do mundo possuem e transmitem informações sobre ideais da aparência humana, veiculando mensagens e distinguindo quais características físicas são ou não socialmente valorizadas (CASH, 2011). Nesse sentido, é possível observar que um corpo belo, geralmente, é associado à felicidade, ao sucesso, à juventude e à aceitação social (GROGAN, 2008).

Na atualidade, um dos principais suportes teóricos para investigar as influências desses padrões sociais de corpo sobre a Imagem Corporal dos indivíduos é a perspectiva sociocultural. Na esteira dessa proposta, afirma-se que existem ideais sociais de beleza que são transmitidos por diferentes vias culturais e internalizados pelos indivíduos, de forma a influenciar a (in)satisfação corporal, os afetos, as crenças e os comportamentos relacionados à Imagem Corporal (TIGGEMANN, 2011).

Segundo Amaral, Carvalho e Ferreira (2014, p. 173), a investigação da influência sociocultural sobre a Imagem Corporal dos indivíduos busca “discutir o

corpo como ator e autor da cultura, enquanto produto e produtor do meio em que vive”. De acordo com os autores, são poucas as pesquisas que objetivam analisar a influência sociocultural na Imagem Corporal em contexto brasileiro.

Cash (2011) assinala que a internalização dos ideais, socialmente construídos, de magreza e musculatura representa a aceitação e incorporação das crenças ou dos padrões de beleza difundidos socialmente dentro do próprio sistema de crenças de um indivíduo. Nesse sentido, Tiggemann (2011) pondera que os padrões sociais atuais de beleza enfatizam o desejo do corpo magro, seios médios e tônus muscular para as mulheres, ao mesmo tempo em que um processo paralelo ocorre com os homens, destacando-se a vontade de um corpo musculoso, com membros superiores bem desenvolvidos e com baixa concentração de gordura corporal. A autora ainda descreve que esse não é um padrão generalizado, pois observam-se distintos ideais socioculturais de beleza nas diferentes culturas.

Os indivíduos inseridos em culturas, nas quais as pressões por um corpo ideal são aumentadas, apresentam maiores níveis de insatisfação corporal e de distúrbios alimentares (TIGGEMAN, 2011). Isso ocorre porque o corpo, na contemporaneidade, “está inserido em uma ética utilitarista, pela qual ocorre uma instrumentalização do corpo, sendo visto como um objeto por meio do qual o sujeito se projeta na sociedade para alcançar o sucesso (AMARAL; CARVALHO; FERREIRA, 2014, p. 173).

Dessa forma, considerando as academias de ginástica como locais propícios ao culto ao corpo na atualidade e a constante negociação entre os modelos corporais existentes dentro desses ambientes, os profissionais de Educação Física que atuam nesses estabelecimentos tornam-se um grupo-alvo de interesse nas pesquisas que envolvem o tema Imagem Corporal. Na literatura nacional, observam-se estudos com características quantitativas investigando a dimensão atitudinal da Imagem Corporal com população de acadêmicos de Educação Física. Contudo, parece ser reduzido o número de pesquisas qualitativas envolvendo esse tema com amostra de indivíduos atuantes em academias de ginástica

Entre os estudos realizados com universitários do curso de Educação Física, observa-se que a insatisfação corporal tem sido recorrente na maior parte dos indivíduos avaliados. Ferrari, Silva e Petroski (2012), por exemplo, investigaram a percepção da Imagem Corporal, por meio de Escala de Silhuetas, em 236 universitários do curso de Educação Física de ambos os sexos que residiam na

cidade de Florianópolis, SC. Os autores detectaram que 69,3% voluntários do sexo masculino e 69,7% do sexo feminino estavam insatisfeitos com o corpo atual, sendo, respectivamente, 35,4% e 54,1% por excesso de peso corporal.

De forma semelhante, o estudo de Mello e Rech (2012) avaliou a prevalência de insatisfação com a Imagem Corporal, por meio de Escala de Silhuetas, em uma amostra de 366 acadêmicos (50,3% do sexo masculino) dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física de uma universidade privada do sul do Brasil. Esse estudo observou que 58,2% dos voluntários encontravam-se insatisfeitos com a Imagem Corporal, não havendo diferença estatística significativa entre os sexos. Os autores ainda destacaram que 44,8% dos universitários estavam insatisfeitos com o excesso de peso do corpo e 13,4% com a magreza.

Em estudo mais recente, Campana e Tavares (2014) objetivaram contribuir para a compreensão do desejo de ser musculoso no contexto brasileiro entre universitários, por meio de pesquisa qualitativa, utilizando grupo focal com 10 acadêmicos de 20 a 23 anos de uma universidade pública de Campinas, SP. As autoras concluíram que a aparência física é algo importante para esses indivíduos, havendo uma relação entre a aparência física e a função desempenhada, o que demonstrou a importância de ter um corpo musculoso. Além disso, segundo as autoras, pela ótica dos investigados, existe um limite para o volume de músculo que deve ser apresentado no corpo.

E, quando se trata de profissionais formados, a realidade parece ser semelhante, visto que a maioria investigada em estudo recente também se encontra insatisfeita com o próprio corpo ou com características da aparência física. Rosa Junior, Coelho e Ferreira (2013) investigaram a insatisfação com peso corporal de 43 profissionais de Educação Física do sexo masculino atuantes em academias de ginástica no município de Teresópolis, RJ. Os autores observaram que 90,7% (n=39) dos indivíduos que compunham a amostra encontravam-se insatisfeitos com seu peso corporal no momento da pesquisa, sendo que 53,5% (n=23) desejavam possuir um peso corporal menor e 37,2% (n=16) gostariam de ter um peso corporal maior quando comparados aos atuais.

A insatisfação com características físicas do corpo entre profissionais atuantes em academias de ginástica da cidade de Teresópolis, RJ, também foi encontrada no estudo de Rosa Junior et al. (2014). Os autores investigaram a frequência de insatisfação com a estatura corporal em 43 profissionais de Educação Física do sexo masculino inseridos em academias de ginástica e verificaram que 48,8% (n=21) dos indivíduos desse estudo encontravam-se insatisfeitos com sua estatura corporal, no momento do estudo realizado. Eles foram distribuídos nas seguintes proporções: 39,5% (n=17) gostariam de apresentar uma estatura corporal maior do que a atual e 9,3% (n=4) menor.

Se comparadas aos homens, parece que mulheres profissionais atuantes em academias estão mais vulneráveis a apresentar níveis mais altos de insatisfação corporal. Ao investigar indivíduos formados em Educação Física, Vilhena et al. (2012) objetivaram identificar a prevalência de distorção da Imagem Corporal entre profissionais que atuavam em academias de ginástica na cidade do Rio de Janeiro. Os autores investigaram uma amostra de 225 profissionais (179 homens e 76 mulheres) e verificaram que 7,3% indivíduos do sexo masculino e 32,8% do sexo feminino apresentavam leve e moderada distorção da Imagem Corporal a partir da avaliação feita por meio do *Body Shape Questionnaire* (BSQ). Ainda nesse estudo, foi verificada uma associação entre a adoção de dieta hipocalórica com o propósito de modelar o corpo e a distorção da Imagem Corporal. Todavia, não foi possível encontrar essa associação com dieta hipercalórica, uso de suplementos alimentares, ingestão de produtos emagrecedores e consumo de esteroides androgênico-anabólicos.

Além da insatisfação corporal, outra alteração da dimensão atitudinal tem sido investigada entre profissionais atuantes em academias de ginástica. Oliveira et al. (2014) avaliaram a frequência de comportamentos de checagem corporal (CCC) em profissionais de Educação Física do sexo masculino que atuavam em academias de ginástica na cidade de Teresópolis, RJ. A avaliação foi feita por meio do *Male Body Checking Questionnaire* e, a partir do escore total desse instrumento, foi adotada a subdivisão de três grupos: baixa (19-44 pontos), média (45-69 pontos) e alta (70-95 pontos) frequência de CCC. Participaram desse estudo 43 profissionais do sexo masculino, dos quais 86% (n=37) apresentavam baixa e 14% (n=6) moderada frequência de CCC. Dessa forma, os autores concluíram que os profissionais de

Educação Física os quais trabalham em academias de ginástica também são suscetíveis a apresentar CCC.

Diante do que foi exposto até o momento, neste referencial teórico, percebe-se que a insatisfação corporal e, em menor medida, os comportamentos relacionados à Imagem Corporal, sobretudo a checagem de profissionais atuantes em academias de ginástica, têm sido as atitudes de maior enfoque entre pesquisadores da área. Aspectos afetivos e cognitivos pouco têm sido investigados. Nesse sentido, a presente dissertação propôs-se a ampliar o conhecimento existente na área. Por meio de dados qualitativos, esta pesquisa vai além de informações sobre (in)satisfação corporal e comportamentos relacionados à Imagem Corporal desses profissionais, uma vez que enfoca também o componente cognitivo (crenças).

Contudo, como forma de aumentar o rigor metodológico e reduzir vieses na interpretação dos dados, o componente afetivo da Imagem Corporal não foi abordado nesta investigação. Cash (2011) aponta a necessidade de pesquisadores refletirem sobre as distinções dos diferentes objetivos de seus estudos, pois cada um requer uma avaliação específica da Imagem Corporal da população investigada, principalmente no sentido não confundir investigações acerca dos sentimentos (componente afetivo) e crenças (componente cognitivo) deste constructo.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa desta dissertação foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEP/UFJF) de acordo com as normas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, apresentando Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº. 25587013.0.0000.5147 e Parecer de Aprovação nº 522.864 em 06/02/2014 (ANEXO A).

Para formalizar a participação voluntária nesta pesquisa, os indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), no qual constam informações sobre os objetivos e procedimentos que foram realizados, sendo o mesmo impresso em duas vias, das quais uma cópia está arquivada com o pesquisador e a outra foi entregue ao sujeito voluntário deste estudo.

Aqueles que se tornaram voluntários desta pesquisa foram informados que sua participação não haveria nenhum custo e que não receberiam qualquer vantagem financeira pela mesma. Os voluntários também tomaram ciência de que poderiam retirar seu consentimento ou se recusarem a participar deste estudo em qualquer momento que assim o desejassem, sem que lhes fossem acarretadas penalidades ou modificada a forma como seriam tratados.

O pesquisador se responsabilizou por tratar a identidade dos pesquisados com padrões profissionais de sigilo. Sendo assim, o nome ou o material que indica a participação do indivíduo não foram identificados em nenhuma das publicações que resultaram deste estudo. Conforme orientação do CEP/UFJF, as informações provenientes das coletas de dados ficarão arquivadas com o pesquisador por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídas.

Por utilizar como instrumentos de coleta de dados um questionário e um roteiro de entrevista semiestruturada, esta pesquisa pode ser considerada de risco mínimo. O envolvimento dos voluntários com esses instrumentos é igual ao de atividades cotidianas, tais como ler revistas, responder a questionários, manipular formulários e responder a pesquisas de opinião.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: PESQUISA QUALITATIVA

Com base no referencial teórico desta dissertação, optou-se pela abordagem da pesquisa qualitativa de corte transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012) em função dos objetivos propostos.

As pesquisas qualitativas, em sua essência, objetivam estudar “os sujeitos, grupos e sociedades de maneira contextualizada, tendo como finalidade a interpretação dos significados de ações humanas, valores, crenças, mitos, construídos culturalmente” (SILVA; VELOZO; RODRIGUES JUNIOR, 2008, p. 57). Diante disso, o interesse do pesquisador dessa vertente “volta-se para a busca do *significado* das coisas, porque este tem um *papel organizador* nos seres humanos” (TURATO, 2005, p. 510, grifos do autor).

Ao descrever as possíveis abordagens das pesquisas qualitativas, Flick (2009c) relata que estas, de maneira geral, procuram detalhar a forma como as pessoas constroem o mundo ao seu redor, ou seja, o que elas fazem ou o que acontece em seu cotidiano. Segundo o autor, uma pesquisa qualitativa possui ética quando apresenta condições que estimulem os pesquisados a investir seu tempo na mesma, propiciando revelar as situações em que esses se encontram e manifestar pontos de vista de sua própria privacidade (Ibid.).

De acordo com Goldenberg (2003), a profundidade nas pesquisas qualitativas é possível pelo fato de estas permitirem estudar comportamentos, sentimentos e crenças dos indivíduos que, dificilmente, poderiam ser explicados apenas por quantificações. Flick (2009b, p. 20) acrescenta que esse tipo de pesquisa possui peculiar importância para investigações contemporâneas em muitas áreas, tendo em vista sua contribuição para “o estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida”.

Apesar da complexidade epistemológica envolvida no desenvolvimento de pesquisas qualitativas, Silva, Velozo e Rodrigues Junior (2008, p. 45) salientam que, na Educação Física, “a produção e a publicação de pesquisas baseadas em pressupostos de um estudo qualitativo têm sido intensificadas nas últimas décadas”.

4.3 LOCAIS, POPULAÇÃO E AMOSTRAS

Este estudo foi desenvolvido em duas cidades da região Sudeste do Brasil, sendo uma delas Teresópolis, que se localiza na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, e a outra, Juiz de Fora, situada na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. A escolha desses dois municípios pelo pesquisador ocorreu por conveniência. Na Tabela 1, é possível observar algumas informações gerais a respeito dessas cidades:

Tabela 1: Informações gerais dos municípios de Teresópolis, RJ, e Juiz de Fora, MG.

Município	UF	Território	População	Renda <i>Per Capita</i>	Clima
Teresópolis	RJ	770,601	163.746	R\$ 19.362,05	Tropical de Altitude
Juiz de Fora	MG	1.435,664	516.247	R\$17.955,17	Tropical de Altitude

Legenda: UF = Unidade Federativa; RJ = Rio de Janeiro; MG = Minas Gerais.
Fonte: IBGE (2010).

Optou-se pela técnica de amostragem “bola de neve” ou *snowball sampling* como procedimento de seleção da amostra, na qual um indivíduo, inicialmente escolhido a partir dos critérios adotados na investigação, indica outros com características objetivadas para captação de novos voluntários. Esse processo se repete até que seja atingido o número de indivíduos estimado para a amostra do estudo (GOODMAN, 1961, p. 148).

Para esta pesquisa, foram escolhidos, inicialmente, 04 (quatro) homens profissionais de Educação Física que atuassem em diferentes regiões administrativas do 1º Distrito de cada município, com o intuito de ampliar a diversidade de sujeitos que pudessem participar do estudo. Dando continuidade ao processo de composição da amostra, cada profissional de Educação Física selecionado e incluído nesta investigação indicou um outro que, igual a ele, atendesse aos critérios de inclusão e exclusão propostos nesta pesquisa.

Para inclusão dos indivíduos neste estudo, esses precisaram apresentar idade mínima de 21 anos, possuir diploma de Licenciatura Plena ou Bacharelado em Educação Física expedido por uma Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo MEC, estar devidamente regulamentado no órgão fiscalizador dos profissionais de Educação Física da região (CREF1 e CREF6). Não foram incluídos, na amostra,

indivíduos que estivessem atuando em academias de ginástica por um período inferior a 6 meses¹⁵ e mulheres profissionais de Educação Física.

Para o estabelecimento do número final de profissionais de Educação Física nesta investigação, foi considerada a técnica de saturação, pois essa é utilizada para respaldar a interrupção no recrutamento de novos indivíduos pela constatação de que os dados provenientes destes não apresentam novos elementos para discussão, por se mostrarem redundantes ou repetitivos (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). A amostra final deste estudo foi composta por 17 (dezessete) voluntários de cada um dos municípios, a qual contou com a participação total de 34 (trinta e quatro) homens profissionais de Educação Física. Apenas 04 (quatro) indivíduos se recusaram a participar desta pesquisa sob a alegação de indisponibilidade de tempo.

4.4 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

4.4.1 Questionário de Caracterização dos Sujeitos

O questionário serve como uma “tentativa de conseguir informações sobre práticas e condições atuais e dados demográficos”, no qual cada uma das questões deverá refletir objetivos específicos (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012, p. 39).

De acordo com Günther (2003, p. 6), uma estrutura de questionário bem pensada:

(...) contribui significativamente para reduzir o esforço físico e/ou mental do respondente, além de assegurar que todos os temas de interesse do pesquisador sejam tratados numa ordem que sugira uma ‘conversa com objetivo’, mantendo-se o interesse do respondente em continuar.

Os itens de um questionário podem ser estruturados por meio de perguntas fechadas que requerem uma resposta específica do investigado e, frequentemente, tomam forma de classificações, itens em escala e respostas categóricas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Esse modelo, normalmente, é utilizado quando se

¹⁵ O período de atuação no mercado de trabalho é justificável a partir da compreensão de que a interação com este ambiente possibilita experiências que são vividas ao longo do tempo, favorecendo a ampliação das reflexões e a riqueza dos significados para o indivíduo.

tem conhecimento dos tópicos que, em geral, serão mencionados pelos investigados, a respeito de uma temática proposta (GÜNTHER, 2003).

Para coletar informações que caracterizassem os indivíduos investigados, foi adotado um questionário com perguntas fechadas (APÊNDICE B). Trata-se de um instrumento de autorrelato, e a formulação do mesmo norteou-se nas orientações feitas por Günther (2003).

As 16 (dezesesseis) perguntas que constituem o questionário foram fundamentadas, primeiramente, nos conhecimentos obtidos por meio de aprofundamento na literatura científica específica e de estudos desenvolvidos anteriormente (ARTIGO 1).

4.4.2 Entrevista Semiestruturada

A entrevista é uma das fontes de dados mais utilizadas em estudos qualitativos (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Esse instrumento possibilita “tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionários, explorando-os em profundidade” (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999, p. 168).

As entrevistas, quando bem realizadas, permitem coletar vestígios das formas como cada um dos indivíduos percebe e significa o contexto no qual está inserido, fazendo emergir informações que possibilitem delinear e entender a lógica que se estabelece nas relações investigadas (DUARTE, 2004). Partindo desse princípio, o roteiro de entrevista semiestruturada tornou-se a opção adequada, pois, apesar deste ser constituído por perguntas específicas, permite ao entrevistado manifestar suas respostas com seus próprios termos (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999).

Dessa forma, para identificar as crenças, os comportamentos e as insatisfações relacionadas à Imagem Corporal em profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICE C). A elaboração e adequação do roteiro de entrevista como forma de investigação científica para este estudo seguiu algumas orientações, conforme proposto por Belei et al. (2008).

As questões que estruturaram a entrevista foram baseadas, em primeiro lugar, nos conhecimentos adquiridos nas leituras realizadas sobre a temática desta

investigação (ARTIGO 1). Posteriormente, as questões foram levadas à apreciação de colaboradores, no intuito de averiguar se os questionamentos apresentados eram pertinentes ao assunto que se pretende investigar, além de saber se estavam coerentes aos objetivos propostos (BELEI et al., 2008). Os colaboradores que fizeram parte da apreciação da entrevista são uma doutora, dois doutorandos e três mestres, sendo todos especialistas na área e membros do Grupo de Pesquisa Corpo e Diversidade Humana – CNPq, que possui vínculo com os Programas de Pós-Graduação em nível de Mestrado e Doutorado das Faculdades de Educação Física e Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), MG.

Foi solicitado aos colaboradores que verificassem se os termos e as palavras utilizados estavam compreensíveis e com linguagem adequada para a população investigada, se havia questões que pudessem gerar dificuldades de interpretação e entendimento por parte dos entrevistados, e, ainda, se a entrevista propiciava o envolvimento desses sujeitos, possibilitando o comprometimento na participação desta pesquisa. Os colaboradores puderam sugerir a retirada, o acréscimo ou a modificação de perguntas, visando ao aperfeiçoamento do roteiro de entrevista semiestruturada. A aprovação do roteiro de entrevista semiestruturada ocorreu quando o modelo apresentado obteve nível de concordância de 75% entre os colaboradores que o apreciaram. O processo de avaliação da entrevista por outros pesquisadores teve a finalidade de promover o aperfeiçoamento do instrumento proposto (CONTANDRIOPOULOS et al., 1997).

A versão final do roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICE C) que foi utilizada na pesquisa de campo foi estabelecida após a realização da revisão desse instrumento pelo pesquisador e pela orientadora, diante das considerações propostas pelos colaboradores.

4.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Em um primeiro momento, o pesquisador entrou em contato, de forma presencial, com cada um dos profissionais de Educação Física selecionados e indicados, apresentando-lhes a proposta deste estudo e convidando-os a participar do mesmo. Para aqueles que consentiram a participação voluntária nesta pesquisa por meio do preenchimento e assinatura do TCLE (APÊNDICE A), foi marcado um novo contato em local adequado, dia e horário conforme sugerido pelos voluntários,

que fossem suficientes para a aplicação de todos os instrumentos de maneira individual.

O pesquisador esteve atento para que o processo de coleta de dados fosse realizado de maneira amistosa e acolhedora. Tal postura baseou-se nas orientações de Thomas, Nelson e Silverman (2012), que ressaltam a importância de um ambiente cordial nas coletas de dados em pesquisa qualitativa e que possibilite ao participante confiar no pesquisador e fornecer as informações objetivadas pelo mesmo.

De acordo com sugestões de Flick (2009a), o pesquisador limitou-se a abordar o que era, realmente, necessário para a pesquisa, respeitando os limites da privacidade e da intimidade dos sujeitos, evitando influenciar os voluntários da investigação e, conseqüentemente, promover impactos no cotidiano dos mesmos por conta do tema investigado.

As realidades e descobertas ao longo da coleta dos dados, nas pesquisas qualitativas, muitas vezes, direcionam as fases seguintes destas. Diante disso, é preciso considerar coerente a coleta e a análise inicial dos dados de forma simultânea, permitindo o enfoque em determinadas questões e o direcionamento da coleta de dados de maneira a atingir maior eficiência (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Vale ressaltar que não foram necessários ajustes nas coletas dos dados desta pesquisa, a fim de que os instrumentos atingissem os objetivos propostos.

A coleta dos dados foi realizada em uma única ocasião com cada participante, iniciando-se com a entrega do questionário de caracterização da amostra (APÊNDICE B) e a orientação verbal sobre o preenchimento do mesmo. Não houve limitação do tempo para que o participante pudesse manifestar suas respostas.

Imediatamente após o término do preenchimento desse instrumento pelos voluntários, o pesquisador realizou a entrevista semiestruturada (APÊNDICE C), sendo que os participantes tiveram suas respostas registradas por um gravador digital da voz, que possibilitou a posterior análise das falas. Nesse sentido, Thomas, Nelson e Silverman (2012) consideram o uso do gravador digital vantajoso, uma vez que possibilita preservar o material verbal da entrevista para posterior análise.

Conforme sugestões de Goldenberg (2003), o pesquisador procurou apresentar-se de forma neutra e compreensiva ao pesquisado, de modo a não

influenciar, nem sugerir tendências de respostas. Da mesma forma, seguindo as orientações de Duarte (2004), o pesquisador buscou proporcionar aos participantes um ambiente agradável com a intenção de provocar uma fala mais livre do sujeito durante a entrevista.

As entrevistas foram transcritas pelo pesquisador logo após a sua realização, o que, segundo Goldenberg (2003), contribui para dominar o tema abordado. Nesse sentido, Boni e Quaresma (2005, p. 78) afirmam que a transcrição de uma entrevista:

(...) não é só aquele ato mecânico de passar para o papel o discurso gravado do informante, pois, de alguma forma, o pesquisador tem que apresentar os silêncios, os gestos, os risos, a entonação de voz do informante durante a entrevista. Esses 'sentimentos' que não passam pela fita do gravador são muito importantes na hora da análise, eles mostram muita coisa do informante.

O material resultante da transcrição das entrevistas passou pela “conferência de fidedignidade”, na qual o pesquisador, de posse do texto transcrito, ouviu a gravação que deu origem a este, acompanhando e checando todo o conteúdo redigido (DUARTE, 2004, p. 220).

A coleta de dados junto aos 34 (trinta e quatro) homens profissionais de Educação Física dos municípios investigados foi realizada pelo pesquisador proponente desta dissertação, e esse processo ocorreu no período de julho a dezembro de 2014.

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

Flick (2009b, p. 98) esclarece que a análise dos dados é parte fundamental de uma pesquisa, pois considera que essa fase possibilita que “o texto constitua o verdadeiro material empírico e a base fundamental para o desenvolvimento da teoria”. A respeito dessa fase da pesquisa, Thomas, Nelson e Silverman (2012, p. 380) enfatizam que ela é “o processo de dar sentido aos dados”, e, dessa forma, o pesquisador procurará realizar, com rigor, a análise dos dados provenientes de cada um dos instrumentos.

Os dados do Questionário de Caracterização dos Sujeitos (APÊNDICE B) foram tabulados em planilhas, a fim de que as particularidades dos indivíduos

pudessem ser observadas pelo pesquisador de forma a delinear o grupo investigado. As características gerais são apresentadas em forma de estatística descritiva (máximo, mínimo e frequência) e tabelas. Para a análise estatística dos dados, foi utilizado o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* na versão 21 para Mac.

As transcrições das falas dos sujeitos obtidas com o roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICE C) foram apreciadas com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Sobre o assunto, Thomas, Nelson e Silverman (2012, p. 381) asseveram que os dados em pesquisa qualitativa “(...) precisam ser estudados e classificados de modo que o pesquisador possa recuperar e analisar as informações por categorias como parte do processo indutivo”, o que justifica a seleção dessa metodologia para análise dos dados por conta de sua adequação ao objetivo desta investigação.

As transcrições passaram por uma “leitura flutuante” com o objetivo de estabelecer contato inicial com o conteúdo do material a ser analisado, possibilitando ao pesquisador conhecer o texto (BARDIN, 2011, p. 126). Em um segundo momento, as transcrições foram codificadas e recortadas de forma a apresentar “unidades de registro” de acordo com os temas encontrados (Ibid., p. 134). Em seguida, os trechos foram categorizados de modo a se agruparem em função de suas características comuns, sendo associados os recortes que se assemelhassem, completassem e discordassem entre si, o que possibilitou uma síntese dos dados brutos das entrevistas com o objetivo de melhor compreender o tema investigado (Ibid.).

Toda essa organização dos dados, conforme Bardin (2011, p. 125), teve “por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso de desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise”. Sendo assim, os procedimentos até aqui descritos possibilitaram a construção do próximo capítulo desta dissertação, ou seja, apresentar as crenças de homens profissionais de Educação Física a respeito do próprio corpo, assim como a (in)satisfação corporal e os comportamentos voltados para a modificação da aparência física.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo foi dividido em dois artigos que se propõem a responder aos objetivos da presente dissertação. Além disso, buscou-se confrontar os resultados apresentados neles com estudos prévios da literatura. Vale ressaltar que o Artigo 1 corresponde ao primeiro objetivo específico desta dissertação, o Artigo 2 envolve o segundo objetivo e, conseqüentemente, o Artigo 3 aborda o terceiro e o quarto.

5.1 ARTIGO 1 – PERFIL DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ATUAÇÃO EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Este artigo de revisão integrativa encontra-se formatado de acordo com as normas de publicação da **Revista de Educação Física** / Universidade Estadual de Maringá (UEM) (Extrato B1 para Área da Educação Física).

Resumo

As academias de ginástica, no Brasil, apresentam-se como um ambiente cultural específico que contribui para a construção de identidades e intervenções dos profissionais de Educação Física que nelas estão inseridos. Diante disso, o objetivo deste estudo é conhecer o perfil e o contexto de atuação do profissional de Educação Física atuante em academias de ginástica, no Brasil, por meio de revisão da literatura científica nacional e internacional. Utilizou-se da combinação de diferentes termos e palavras para a busca de estudos produzidos nos últimos 10 anos nas bases de dados: SciELO, BVS, BDTD e *Scopus*. Concluímos que as exigências do mercado das academias de ginástica esboçam o perfil dos profissionais de Educação Física inseridos nas mesmas, assim como suas práticas laborais e relações sociais estabelecidas por esses indivíduos nesses ambientes.

Palavras-chave: Educação Física. Docentes. Academias de Ginástica.

Abstract

The fitness centers in Brazil are presented as a specific cultural environment that contributes to the construction of identities and activities of Physical Education professionals who are inserted in them. Therefore, the aim of this study was to determine the profile and context of acting of Physical Education professional in fitness centers in Brazil through review of national and international literature. We used a combination of different terms and words to search for studies produced over the past 10 years in databases: SciELO, BVS, BDTD and *Scopus*. We conclude that the market demands of fitness centers outline the profile of the Physical Education professional inserted in these, as well as their work practice and social relations established by these individuals in this environment.

5.2 ARTIGO 2 – CRENÇAS DE HOMENS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A RESPEITO DO PRÓPRIO CORPO: UMA IMERSÃO NO AMBIENTE DE ACADEMIAS DE GINÁSTICA

Resumo

As academias de ginástica apresentam-se como lugares propícios para a busca de modelos corporais socialmente idealizados. Essa procura pode influenciar, diretamente, as crenças a respeito do próprio corpo em profissionais de Educação Física atuantes nesses estabelecimentos. Nesse sentido, o objetivo desta investigação foi analisar crenças de homens profissionais de Educação Física a respeito de modelos corporais distintos (forte, musculoso, esbelto, entre outros). Foram entrevistados 34 (trinta e quatro) voluntários, igualmente distribuídos nos municípios de Teresópolis, RJ, e de Juiz de Fora, JF, e selecionados por meio da técnica *snowball sampling*. Utilizando a Análise de Conteúdo, de Bardin (2011), foram identificadas duas principais categorias de crenças. Para 82,4% (n=28) dos entrevistados, existem modelos específicos de corpo (delgado, magro, musculoso e atlético) para os profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica. Como justificativa para essa crença, os entrevistados relataram que o corpo é uma apresentação de si dentro das academias de ginástica e uma mercadoria a ser vendida aos clientes, além da existência de expectativas de estereótipos corporais para os profissionais atuantes nesse mercado de trabalho. Segundo 17,6% (n=06) dos entrevistados, não existe um modelo específico de corpo para os profissionais de Educação Física inseridos em academias de ginástica, pois cada pessoa possui sua singularidade e vontade própria a respeito da aparência física, da mesma forma que o importante é o conhecimento que o profissional possui para o desenvolvimento de suas intervenções. As crenças dos entrevistados a respeito da existência de modelos corporais para os profissionais de Educação Física que atuam nas academias de ginástica parecem estar associadas a demandas do mercado de trabalho, além de pressões socioculturais a respeito de padrões de corpo que são observadas na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Docentes. Educação Física. Academias de Ginástica.

Abstract

The gyms are presented as friendly places to drive for body's models socially idealized. This demand can directly influence the beliefs about the body in physical education professionals working in these establishments. In this sense, the objective of this research was to analyze beliefs of men Physical Education professionals about different body models (strong, muscular, lean, etc.). We interviewed 34 (thirty four) volunteers, equally distributed in the cities of Teresopolis, RJ, and Juiz de Fora, JF, and selected through the snowball sampling technique. Using the Content Analysis of Bardin (2011), two main categories of beliefs were identified. To 82.4 % (n=28) of respondents, there are specific models of body (slender, lean, muscle and athletic) for Physical Education professionals working in gyms. As justification for this belief, respondents reported that the body is a presentation of themselves within the gyms and a commodity to be sold to customers, besides the existence of body stereotypes expectations for the professionals working in this job market. According to 17.6% (n=06) of respondents, there isn't a body of specific model for physical education professionals inserted in gyms because each person has their uniqueness and their own accord about the physical appearance, in the same way the important thing is the knowledge that the professional has to develop its interventions. The beliefs of the respondents about the existence of body models for the Physical Education professionals working in gyms appear to be associated with demands of the labor market, and socio-cultural pressures regarding body patterns that are observed in contemporary society.

Keywords: Body Image. Faculties. Physical Education. Fitness Centers.

5.3 ARTIGO 3 – (IN)SATISFAÇÃO CORPORAL E COMPORTAMENTOS VOLTADOS PARA A MODIFICAÇÃO DA APARÊNCIA FÍSICA: UM ESTUDO COM HOMENS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA

Resumo

As pressões socioculturais envolvendo aparências físicas valorizadas na sociedade contemporânea podem estar influenciando a Imagem Corporal dos profissionais de Educação Física inseridos nos contextos das academias de ginástica. Este estudo objetivou verificar a insatisfação corporal de homens profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica e avaliar possíveis comportamentos desses indivíduos voltados para modificar a aparência física. Ao todo, 34 (trinta e quatro) homens profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica nas cidades de Teresópolis, RJ, e Juiz de Fora, MG, foram selecionados por meio técnica *snowball sampling*. A utilização de um roteiro de entrevista semiestruturada permitiu a construção de um conjunto de dados que foi apreciado por meio da Análise de Conteúdo. Do total de entrevistados: 47,1% (n=16) encontram-se satisfeitos, 23,5% (n=8) estão moderadamente satisfeitos e 29,4% (n=10) estão insatisfeitos com o próprio corpo. Essas avaliações parecem estar atreladas a condições atuais do corpo, às demandas do mercado de trabalho das academias de ginástica, à aceitação social e à necessidade de esses profissionais cuidarem de si mesmos. Ao todo, 85,3% (n=29) dos participantes desta pesquisa gostariam de modificar alguma característica da aparência física e indicaram o controle do comportamento alimentar, a prática de atividades físicas, as cirurgias plásticas, o uso de suplementos alimentares e esteroides anabolizantes como comportamentos possíveis de serem adotados para promover as modificações. Os profissionais de Educação Física investigados neste estudo se apresentaram satisfeitos, moderadamente satisfeitos e insatisfeitos com seus corpos; grande parte dos participantes mostraram-se predispostos a mudar características da aparência física e indicaram variados comportamentos possíveis de serem adotados com essa finalidade.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Docentes. Educação Física. Academias de Ginástica.

Abstract

Sociocultural pressures involving physical appearances valued in contemporary society may be influencing the body image of Physical Education professionals inserted in the contexts of gyms. This study aimed to verify body dissatisfaction of men Physical Education professionals acting in gyms and evaluate possible behaviors of these individuals aimed at changing the physical appearance. In all, 34 (thirty four) men physical education professionals working in fitness centers in the cities of Teresopolis, RJ, and Juiz de Fora, MG, were selected by snowball sampling technique. The use of a semistructured interview script allowed the construction of a data set that was appreciated by Content Analysis. Of the total respondents: 47.1% (n=16) are satisfied, 23.5 % (n=8) are moderately satisfied and 29.4% (n=10) are dissatisfied with their bodies. These assessments seem to be linked to current conditions of the body, the demands of the labor market for fitness centers, social acceptance and the need for these professionals take care of themselves. In all, 85.3 % (n = 29) of participants in this study would like to modify some characteristic of the physical appearance and indicated the control of feeding behavior , the practice of physical activities , the plastic surgery , the use of food supplements and anabolic steroids as possible behaviors to be adopted to promote the changes. The physical education professionals investigated in this study showed satisfied, moderately satisfied and dissatisfied with their bodies; most of the participants were predisposed to change characteristics of physical appearance and indicated various possible behaviors to be adopted for this purpose.

Keywords: Body Image. Faculties. Physical Education. Fitness Centers.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As academias de ginástica podem se apresentar como recintos propícios para a modelagem do corpo com base em padrões corporais socialmente idealizados, por meio da prática de atividades físicas. Dessa maneira, o estudo da Imagem Corporal nesses estabelecimentos torna-se importante para compreender as influências socioculturais nesse contexto.

Esta dissertação teve como objetivo principal identificar crenças, comportamentos e insatisfações relacionados à Imagem Corporal em profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica das cidades de Juiz de Fora, MG, e Teresópolis, RJ. Além disso, foram traçados três objetivos específicos, envolvendo o constructo Imagem Corporal, que foram discutidos em 2 (dois) artigos científicos (ARTIGOS 2 e 3).

O Artigo 2 buscou analisar crenças de homens profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica a respeito do próprio corpo, a partir de modelos corporais distintos, tais como ter um corpo magro, musculoso, esbelto e atlético. Os resultados desse artigo sugerem a existência de duas diferentes crenças nos voluntários desta pesquisa.

A primeira crença refere-se à existência de modelos corporais para o profissional de Educação Física que está inserido nas academias de ginástica. Segundo 82,4% (n=28) dos entrevistados, são esperados modelos corporais delgados, magros, musculosos e atléticos, assim como a coexistência desses modelos para atenderem aos anseios do mercado de trabalho. De acordo com o discurso desses indivíduos, espera-se que o corpo do profissional de Educação Física atuante nesses estabelecimentos não apresente excesso de peso e gordura corporal que sejam visíveis aos olhos dos clientes.

Como justificativa para a existência desses modelos, nas falas dos participantes do estudo, aparece, fortemente, o argumento de que a aparência física do profissional de Educação Física que atua nas academias de ginástica está associada à intenção consciente de passar uma boa impressão aos clientes. Dessa forma, o corpo apresenta-se como mercadoria a ser comercializada, a qual está exposta e será vendida dentro desse mercado de trabalho, tendo como base a expectativa de estereótipos corporais idealizados para os profissionais, a partir dos anseios de clientes e gestores desses estabelecimentos.

Nesse sentido, pode-se inferir que, de acordo com os entrevistados que apresentaram essa crença, o corpo dos profissionais de Educação Física dentro das academias de ginástica apresenta-se como objeto manipulável, no sentido de promover a consolidação dos mesmos nesse mercado de trabalho. Dessa forma, os profissionais, ao corresponderem com a aparência física valorizada na sociedade contemporânea, demonstrariam credibilidade nos serviços prestados.

Entretanto, 17,6% (n=06) dos profissionais de Educação Física afirmaram não acreditar na existência de modelos corporais. Como justificativa, segundo esses indivíduos, a aparência física do profissional deveria ser um reflexo dos anseios pessoais com o próprio corpo, da mesma forma que o importante seria a valorização do conhecimento técnico e científico que norteia o desenvolvimento e a orientação das intervenções do profissional.

Já o Artigo 3 objetivou verificar a (in)satisfação de profissionais de Educação Física com a própria aparência física e avaliar possíveis comportamentos dos mesmos que estivessem voltados para modificar a aparência física. Os resultados desse estudo sugerem a existência de diferentes avaliações do próprio corpo, da mesma forma que há indicação de variados comportamentos possíveis de serem adotados para mudança da aparência física.

A satisfação com o corpo, relatada por 47,1% (n=16) dos entrevistados, apresentou-se associada ao fato de possuírem saúde e terem boa qualidade de vida, além de aceitarem o próprio corpo no período em que o estudo foi realizado e exibirem uma aparência física que, segundo eles, representaria o padrão corporal socialmente idealizado na contemporaneidade, e também apresentarem um corpo atual em condições melhores do que em períodos anteriores da própria vida. Já a satisfação parcial com o corpo, manifestada por 23,5% (n=08) dos voluntários, apresentou-se atrelada ao fato de não possuírem uma aparência física que satisfaça os próprios anseios e a contínua busca/necessidade de melhorar o próprio corpo que poderia ser observada nos indivíduos nesse contexto de trabalho. A insatisfação com o próprio corpo, demonstrada no discurso de 29,4% (n=10) dos profissionais, apresentou-se vinculada ao fato de o corpo deles não atender aos próprios anseios, devido à falta de tempo, considerada necessária para dedicarem-se aos cuidados do corpo e à prática de atividades físicas.

Os profissionais que demonstraram vontade de mudar a aparência física indicaram o controle do comportamento alimentar e a prática de atividade física

como possíveis comportamentos voltados para promover alterações na composição, perímetria e massa corporal. Já 13,8% (n=04) dos entrevistados indicaram as cirurgias plásticas como alternativas para modificar áreas corporais específicas, tais como nariz e orelhas. As falas desses últimos, entretanto, demonstraram vontade, mas não predisposição para se submeterem a esse tipo de procedimento.

Ao todo, 62,1% (n=18) profissionais sugeriram a associação de diferentes estratégias para modificar o próprio corpo. Entre elas, observou-se a combinação do controle do comportamento alimentar com a prática de atividade física, as quais, quando são insuficientes para promover as alterações desejadas, poderiam ser associadas ao consumo de suplementos alimentares e ao uso de esteroides anabolizantes.

Apesar do delineamento transversal, a complementariedade dos resultados desta pesquisa sugere que a insatisfação corporal em profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica e os comportamentos voltados para mudança da própria aparência física parecem ser influenciados pela busca por modelos corporais socialmente idealizados, bem como pelas exigências do mercado de trabalho acerca da aparência física do profissional.

Esta investigação apresenta algumas limitações que devem ser destacadas. Em primeiro lugar, o número limitado de sujeitos, restrito ao público masculino de academias de ginástica de duas cidades. Contudo, a abordagem da pesquisa qualitativa sugere uma investigação aprofundada de contextos mais específicos, o que a torna inviabilizada quando o número de indivíduos na amostra é muito elevado (FLICK, 2009c). Em segundo lugar, o foco exclusivo em profissionais de Educação Física do sexo masculino atuantes em academias de ginástica impossibilita extrapolar os resultados desta pesquisa como falas representativas de profissionais do sexo feminino. Ferreira et al. (2014, p. 25), todavia, ressaltam que, no contexto brasileiro, “são raros os estudos que focam exclusivamente a população masculina, buscando compreender as especificidades da imagem corporal entre este grupo”.

Ainda que existam essas limitações, alguns aspectos enaltecem a presente pesquisa, entre os quais destacam-se: a pesquisa qualitativa de elementos da dimensão atitudinal da Imagem Corporal (crenças, comportamentos e insatisfação); o estudo da Imagem Corporal em homens dentro de um grupo específico; a amostragem com profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica situadas em 2 (duas) cidades de 2 (dois) diferentes estados do Brasil; e a

coleta de dados com indivíduos inseridos em diferentes academias de ginástica em cada município.

Percebeu-se, nesta investigação, que grande número de profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica estão preocupados, excessivamente, com a aparência física em detrimento dos conhecimentos teórico-científicos necessários à atuação no mercado de trabalho, fato constatado neste estudo, assim como as indicações de que tais profissionais percebem seu corpo como um importante veículo de ascensão social. Esses fatores são importantes para justificar a implementação de programas de intervenção, em especial, nas Universidades, nos Cursos de Bacharelado em Educação Física.

Sugere-se, como parte dos currículos dos profissionais de Educação Física que vão atuar nas academias de ginástica, a criação de grupos de discussão sobre: o corpo e a constante preocupação com a aparência física, bem como a adoção de dietas (hipo ou hipercalóricas) e o consumo de substâncias como suplementos alimentares, produtos para emagrecer, aceleradores metabólicos e esteroides anabólicos. Dessa forma, nesse ambiente de trabalho, poderiam atuar profissionais mais conscientes e com postura crítica, capazes de valorizar a saúde e a individualidade, desvinculando da aparência física o sucesso, a dignidade e a felicidade.

A história do corpo está em curso... O modelo de corpo jovem, magro e em boa forma, veículo de ascensão social, é uma das riquezas mais desejadas pelos indivíduos de diferentes classes econômicas da sociedade brasileira contemporânea. O pesquisador, ao se dedicar a esta investigação referente ao estudo das crenças, dos comportamentos e da insatisfação com o corpo de profissionais de Educação Física de academias de ginástica, verificou que esses indivíduos não só contribuem para a manutenção de modelos estéticos corporais socialmente idealizados, mas também colaboram para a visão do corpo como um objeto de consumo por meio da aquisição de produtos no mercado que possibilitem a modificação do mesmo. Enfim, espera-se que profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica adotem uma postura crítica a respeito de modelos corporais socialmente idealizados, no intuito de propiciar uma relação positiva com o próprio corpo, além de difundir, entre os clientes, a prática de atividades físicas baseada nas capacidades, funcionalidades e limitações orgânicas de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

- ABRAHI, O. S. C. et al. Prevalência do uso e conhecimento de esteroides anabolizantes androgênicos por estudantes e professores de Educação Física que atuam em academias de ginástica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 27-30, jan./fev. 2013.
- AGRICOLA, N.P.A.; MARIANO, A.M.M. A estética do corpo em tempos de mercadorização das formas físicas. **Estudos**, Goiânia, v. 36, n. 9/10, p. 1045-1059, set./out. 2009.
- ALVES, D. et al. Cultura e Imagem Corporal. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 5, n. 1, p. 1-20, jan./mar. 2009.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.
- AMARAL, A. C. S.; CARVALHO, P. H. B.; FERREIRA, M. E. C. A cultura do corpo perfeito: a influência sociocultural na Imagem Corporal. In: FERREIRA, M. E. C.; CASTRO, M.R.; MORGADO, F. F. R. (Org.). **Imagem Corporal**: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2014. p. 173-186.
- ANDRADE, S. S. Saúde e beleza do corpo feminino – algumas representações no Brasil do século XX. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 119-143, jan./abr. 2003.
- ANZAI, K. O corpo enquanto objetivo de consumo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 21, n. 2-3, p. 66-71, jan./maio, 2000.
- BANFIELD, S. S.; McCABE, M. P. An evaluation of the construct of Body Image. **Adolescence**, San Francisco, v. 37, n. 146, p. 373-397, *Summer*, 2002.
- BAPTISTA, T.J.R. A autoconsciência do corpo na academia de ginástica. **Estudos**, Goiânia, v. 33, n. 9/10, p. 773-787, set./out. 2006.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELEI, R. A. et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 30, p. 187-199, jan./jun. 2008.
- BERNARDI, F.; CICHELERO, C.; VITOLO, M. R. Comportamento de restrição alimentar e obesidade. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 85-93, jan./fev. 2005.
- BERTEVELLO, G. Academias de ginástica e condicionamento físico: desenvolvimento. In: DaCOSTA, L. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**: Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEP, 2006. p. 176-177.

BEVILACQUA, L. A. **Qualidade de vida e satisfação com o trabalho de profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica de Pelotas-RS**. 2013. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005.

BRASIL. Decreto de Lei nº. 9.696. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm>. Acesso em: 29 jun. 2014.

CAFRI, G. et al. The influence of Sociocultural Factors on Body Image: A Meta-Analysis. **Clinical Psychology: Science and Practice**, Oxford, v. 12, n. 4, p. 421-33, Dec. 2005.

CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. C. G. C. F. **Avaliação da Imagem Corporal: instrumentos e diretrizes para a pesquisa**. São Paulo: Phorte, 2009.

_____. Aspectos da “drive for muscularity” em estudantes de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 233-248, abr./jun. 2014.

CAPINUSSÚ, J. M. Academias de ginástica e condicionamento físico – origens. In: DaCOSTA, L. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil: Atlas do Esporte, Educação Física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. p. 174-175.

CARVALHO, P. H. B.; CASTRO, M. R.; FERREIRA, M. E. C. Imagem Corporal e vida adulta. In: FERREIRA, M. E. C.; CASTRO, M. R.; MORGADO, F. F. R. (Org.). **Imagem Corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2014. p. 15-47.

CASH, T. F. The Influence of Sociocultural Factors on Body Image: Searching for Constructs. **Clinical Psychology: Science and Practice**, Oxford, v. 12, n. 4, p. 438-442, Dec. 2005.

_____. Cognitive-behavioral perspectives on Body Image. In: CASH; T. F.; SMOLAK, L. (Ed.). **Body Image: A Handbook of Science, Practice, and Prevention**. 2nd ed. New York: The Guilford Press, 2011. p. 39-47.

_____. Crucial Consideration in the Assessment of Body Image. In: CASH; T. F.; SMOLAK, L. (Ed.). **Body Image: A Handbook of Science, Practice, and Prevention**. 2nd ed. New York: The Guilford Press, 2011. p. 129-137.

_____; SMOLAK, L. Understanding Body Image: Historical and contemporary perspectives. In: CASH; T. F.; SMOLAK, L. (Ed.). **Body Image: A Handbook of Science, Practice, and Prevention**. 2nd ed. New York: The Guilford Press, 2011. p. 3-11.

CASTRO, A. L. **Culto ao corpo e sociedade**: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. 2. ed. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2007.

COELHO FILHO, C. A. A. Competências básicas necessárias ao profissional de ginástica em academia. In: COSTA, V. L. de M. (Org.). **Formação profissional universitária em Educação Física**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Gama Filho, 1997. p. 127-160.

_____. O discurso do profissional de ginástica em academia no Rio de Janeiro. **Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 14-24, 2000.

_____. A ginástica em academia no contexto sociocultural do século XXI. In: CUNHA JÚNIOR, C. F. F.; MARTIN, E. H.; LIRA, L. C. **Lazer, esporte e intervenção da Rede Cedex/UFJF**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2009.

_____; VOTRE, S. J. Imagens da prática profissional em academias de ginástica na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 3, p. 95-110, maio, 2010.

COELHO, R. F. J.; SEVERIANO, M. F. V. História dos usos, desusos e usura dos corpos no capitalismo. **Revista do Departamento de Psicologia – UFF**, Niterói, v. 19, n. 1, p. 83-100, jan./jun. 2007.

CONFED. Estatuto do Conselho Federal de Educação Física. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=471>>. Acesso em: 29 jun. 2014.

_____. **Resolução nº. 254/13, de 12 de junho de 2013**. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFED/CREFs. Resolução nº. 254, de 12 de junho de 2013. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=326&textoBusca=>>. Acesso em: 1º jun. 2014.

CONTANDRIOPOULOS, A. P. et al. Avaliação na Área da Saúde: conceitos e métodos. In: HARTZ, Z. M. A. (Org.). **Avaliação em Saúde**: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas [online]. Rio de Janeiro: Editora da FIOCRUZ, 1997. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Trad. Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

DAMASCENO, V. O. et al. Imagem Corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 81-94, abr./jun. 2006.

DANTAS, J. B. Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 898-912, set./dez. 2011.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, jul/dez. 2004.

ESPÍRITO-SANTO, G.; MOURÃO, L. A autorrepresentação da saúde dos professores de Educação Física de academias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 39-55, maio, 2006.

FERMINO, R. C.; PEZZINI, M. R.; REIS, R. S. Motivos para prática de atividade física e Imagem Corporal em frequentadores de academia. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 18-23, jan./fev. 2010.

FERRARI, E. P.; SILVA, D. A. S.; PETROSKI, E. L. Associação entre percepção da Imagem Corporal e estágios de mudança de comportamentos em acadêmicos de Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 14, n. 5, p. 535-544, set./out. 2012.

FERREIRA, M. E. C. et al. Imagem Corporal: contexto histórico e atual. In: _____; CASTRO, M. R.; MORGADO, F. F. R. (Org.). **Imagem Corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2014. p. 15-47.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa** [recurso eletrônico]. Trad. Roberto Cataldo Costa. Dados eletrônicos. Alegre: Artmed, 2009a.

_____. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009b.

_____. **Qualidade na pesquisa qualitativa** [recurso eletrônico]. Trad. Roberto Cataldo Costa. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2009c.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em Saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan. 2008.

FONTES, M. Uma leitura do culto contemporâneo ao corpo. **Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 117-136, jun. 2006.

FREITAS, D. C. et al. As práticas corporais nas academias de ginástica: um olhar sobre o corpo fluminense. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 959-974, out./dez. 2011.

FREITAS, D. C. et al. O envelhecer na visão do profissional de Educação Física atuante em academia de ginástica: corpo e profissão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1523-1541, out./dez. 2014.

FURTADO, R. P. Novas tecnologias e novas formas de organização do trabalho do professor nas academias de ginástica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 307-322, jul./dez. 2007.

_____. **Do Fitness ao Wellness: os três estágios de desenvolvimento das academias de ginástica**. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 1, p.1 -11, jan./abr. 2009.

GALIOTO, R.; CROWTHER, J. H. The effects of exposure to slender and muscular images on male body dissatisfaction. **Body Image**, Norfolk, v. 10, n. 4, p. 566-573, Sept. 2013.

GARDNER, R. M. Perceptual measures of Body Image for adolescents and adults. In: CASH; T. F.; SMOLAK, L. (Ed.). **Body Image: A Handbook of Science, Practice, and Prevention**. 2nd ed. New York: The Guilford Press, 2011. p. 146-153.

GARNER, D. M.; OLMSTEAD, M. P.; POLIVY, J. Development and validation of a multidimensional Eating Disorder Inventory for Anorexia Nervosa and Bulimia. **International Journal of Eating Disorders**, New York, v. 2, n. 2, p. 15-34, *Spring*, 1983.

GILLEN, M. M. Association between positive Body Image and indicators for men's and women's mental and physical healthy. **Body Image**, Norfolk, v. 13, p. 67-74, Mar. 2015.

GINIS, K. A. M.; BASSETT, R. L. Exercise and Change in Body Image. In: CASH; T. F.; SMOLAK, L. (Ed.). **Body Image: A Handbook of Science, Practice, and Prevention**. 2nd ed. New York: The Guilford Press, 2011. p. 378-386.

GOELLNER, V. S. et al. Pesquisa Qualitativa na Educação Física Brasileira: marco teórico e modos de usar. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 381-410, 3^o trimestre, 2010.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. Corpo, envelhecimento e felicidade na cultura brasileira. **Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 77-85. jul./dez. 2011.

_____; RAMOS, M. S. A civilização das formas: o corpo como valor. In: GOLDENBERG, M. (Org.). **Nu & vestido**: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 19-40.

GOMES, I. R.; CHAGAS, R. A.; MASCARENHAS, F. A indústria do *Fitness*, a mercantilização das práticas e o trabalho do professor de Educação Física: o caso *Body Systems*. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 169-189, out./dez. 2010.

GOODMAN, L. A. Snowball sampling. **Annals of Mathematical Statistics**, Ithaca, v. 32, n. 1, p. 148-170, 1961. Disponível em: <<http://projecteuclid.org/DPubS?verb=Display&version=1.0&service=UI&handle=euclid.aoms/1177705148&page=record>>. Acesso em: 18 dez. 2013.

GRAVENER, J. A. et al. Gender and age differences in associations between peer dieting and drive for thinness. **The International Journal Of Eating Disorders**, v. 41, n. 1, p. 57-63, Jan. 2008.

GROGAN, S. **Body Image**: understanding body dissatisfaction in men, women, and children. 2nd ed. New York: Psychology Press, 2008.

GROGAN, S. Promoting Positive Body Image in Males and Females: Contemporary Issues and Future Directions. **Sex Roles**, New York, v. 63, n. 9-10, p. 757-765. Nov. 2010.

_____. Body Image Development in Adulthood. In: CASH; T. F.; SMOLAK, L. (Ed.). **Body Image: A Handbook of Science, Practice, and Prevention**. 2nd ed. New York: The Guilford Press, 2011. p. 93-100.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário**. (Série Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, v. 1). Brasília: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. Disponível em: <www.psi-ambienta.net/pdf/01Questionário.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2013.

HAAS, A. N.; GARCIA, A. C. D.; BERTOLETTI, J. Imagem Corporal e bailarinas profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 182-185, maio/jun. 2010.

HANSEN, R.; VAZ, A. F. Treino, culto e embelezamento do corpo: um estudo em academias de ginástica e musculação. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p.1 35-152, set. 2004.

_____; VAZ, A. F. “Sarados” e “gostasas” entre alguns outros: aspectos da educação de corpos masculinos e femininos em academias de ginástica e musculação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 133-152, jan./abr. 2006.

HILDEBRANDT, T.; LAI, J. Body Image and Appearance – and Performance-Enhancing Drug Use. In: CASH; T. F.; SMOLAK, L. (Ed.). **Body Image: A Handbook of Science, Practice, and Prevention**. 2nd ed. New York: The Guilford Press, 2011. p. 314-320.

HOLSEN, I.; JONES, D. C.; BIRKELAND, M. S. Body Image dissatisfaction among Norwegian adolescents and young adults: A longitudinal study of the influence of interpersonal relationships and BMI. **Body Image**, Norfolk, v. 9, n. 2, p. 201-208, Mar. 2012.

HOMAN, K. J. Athletic-ideal and thin-ideal internalization as prospective predictors of body dissatisfaction, dieting, and compulsive exercise. **Body Image**, Amsterdam, v. 7, n. 3, p. 240-245, June, 2010.

_____; TYLKA, T. L. Appearance-based exercise motivation moderates the relationship between exercise frequency and positive body image. **Body Image**, Amsterdam, v. 11, n. 2, p. 101-108, Mar. 2014.

IHRSA. International Health, Racquet & Sportclub Association. **The IHRSA Global Report 2013**. Disponível em: <http://download.taiwantradeshows.com.tw/2014/taispo/download/Jay_Ablondi.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010: cidades**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

IRIART, J. A. B.; CHAVES, J. C.; ORLEANS, R. G. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 773-782, abr. 2009.

JOHNSON, P. et al. Body satisfaction is associated with Transtheoretical Model constructs for physical activity behavior change. **Body Image**, Norfolk, v. 10, n. 2, p. 163-174, Mar. 2013.

KARAZSIA, B. T.; CROWTHER, J. H. Social body comparison and internalization: Mediators of social influences on men's muscularity-oriented body dissatisfaction. **Body Image**, Amsterdam, v. 6, n. 2, p. 105-112, Mar. 2008.

LACMAN, S.; UCHIDA, S. Trabalho e subjetividade: o olhar da psicodinâmica do trabalho. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 6, p. 79-90, 2003.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo**: Antropologia e sociedade. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2003.

_____; A. Síndrome de Frankenstein. In: SANT'ANNA, D. B. (Org.) **Políticas do corpo**: elementos para uma história das práticas corporais. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

LEVI-ARI, L.; BAUMGARTEN-KATZ, I.; ZOHAR, A. H. Mirror, mirror on the wall: How women learn body dissatisfaction. **Eating Behavior**, v. 15, n. 3, p. 397-402, Aug. 2014.

LIMA, M. M. Mercadorização do corpo, corpolatria e o papel do profissional de Educação Física. **Estudos**, v. 36, n. 9-10, p. 1061-1071, set./out. 2009.

LÜDORF, S. M. A.; ORTEGA, F. J. G. Marks on the body, fatigue and experience: nuances of aging as a physical education teacher. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 46, p. 661-75, jul./set. 2013.

MALYSSE, S. Em busca dos (H)alteres-ego: olhares franceses nos bastidores da corpolatria carioca. In: GOLDENBERG, M. (Org.) **Nu & vestido**: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 79-138.

MAN, A. F.; PHILLIPS, N. Weight status and body image satisfaction in adult men and women. **North American Journal of Psychology**, Winter Garden, v. 12, n. 1, p. 171-184, Mar. 2010.

MANGWETH, B. et al. Body Image and Psychopathology in Male Bodybuilders. **Psychother Psychosom**, n. 70, v. 1, p. 38-43, Jan./Feb. 2001.

MARCELLINO, N. C. Academias de ginástica como opção de lazer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 49-54, jun. 2003.

MAROUN, K.; VIEIRA, V. Corpo: uma mercadoria na pós-modernidade. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 171-186, dez. 2008.

McCREARY, D. R.; SASSE, D. K. An Exploration of Drive for Muscularity in Adolescents Boys and Girls. **Journal of American College Health**, Washington, v. 48, n. 6, p. 297-304, May, 2000.

_____; SAUCIER, D. M. Drive for muscularity, body comparison, and social physique anxiety in men and women. **Body Image**, Amsterdam, v. 6, n. 1, p. 24-30, Jan. 2009.

MELLO, A. S. et al. Representações sociais dos alunos de ginástica acerca da Imagem Corporal do professor. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 5, n. 1, p. 495-502, jan./abr. 2007.

MELLO, G. T.; RECH, R. R. Insatisfação com a Imagem Corporal em acadêmicos de Educação Física. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 6, n. 34, p. 233-241, set./out. 2012.

MENDES, A. D.; AZEVÊDO, P. H. O trabalho e a saúde do educador físico em academias: uma contradição no cerne da profissão. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 599-615, out./dez. 2014.

MENZEL, J. E.; KRAWCZYK, R.; THOMPSON, J. K. Attitudinal assessment of Body Image for adolescents and adults. In: CASH, T. F.; SMOLAK, L. (Ed.). **Body Image: A Handbook of Science, Practice, and Prevention**. 2nd ed. New York: The Guilford Press, 2011. p. 154-169.

MERLO, A. R. C. Psicodinâmica do trabalho. In: JACQUES, Maria da Graça; CODO, Wanderley (Org.). **Saúde mental & trabalho: leituras**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 130-142.

MOURA, J. A. R. O resgate do objetivo educacional dentro das academias de ginástica: será que esse objetivo existiu? **Kinesis**, Santa Maria, n. 21, p. 265-276, jul/dez. 1999.

MYERS, T. A.; CROWTHER, J. H. Social comparison as a predictor of body dissatisfaction: a meta-analytic review. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 118, n. 4, p. 683-698, Nov. 2009.

NEVES JUNIOR, J. A.; TOURINHO, M. B. A. C. Perfil motivacional para o trabalho dos colaboradores de *Fitness*. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2011.

NOBRE, L. **(Re) projetando a academia de ginástica**: é no papel que nasce uma academia. Garulhos: Phorte, 1999.

NOVAES, J. V.; VILHENA, J. De cinderela a moura torta: a relação mulher, beleza e feiúra. **Interações**, São Paulo, v. 8, n. 15, p. 9-36, jan./jun. 2003.

PALMA, A.; ASSIS, M. Uso de esteroides anabólico-androgênicos e aceleradores metabólicos entre professores de Educação Física que atuam em academias de ginástica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 75-92, set. 2005.

PETRIE, T. A.; GREENLEAF, C. Body Image and Athleticism. In: CASH, T.F.; SMOLAK, L. (Ed.) **Body Image**: A Handbook of Science, Practice, and Prevention. 2nd ed. New York: The Guilford Press, 2011. p. 206-213.

PRUZINSKY, T.; CASH, T. F. Understanding Body Image: historical and contemporary perspectives. In: CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. (Org.). **Body Image**: A Handbook of Theory, Research, & Clinical Practice. New York: Guilford Press, 2002. p. 3-12.

OLIVARDIA, R.; POPE, H. G.; HUDSON, J. I. Muscle Dysmorphia in Male Weightlifters: A Case-Control Study. **The American Journal of Psychiatry**, Hanover, v. 157, n. 8, p. 1291-1296, Aug. 2001.

OLIVEIRA, F.P. et al. Comportamento alimentar e Imagem Corporal em atletas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 9, n. 6, p. 348-356, nov./dez. 2003.

OLIVEIRA, F. C. et al. Frequência de comportamentos de checagem corporal em profissionais de Educação Física atuantes em academias de ginástica. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE METABOLISMO, NUTRIÇÃO E EXERCÍCIO, 2014, Londrina. **Anais...** V Congresso Brasileiro de Metabolismo, Nutrição e Exercício, 2014.

QUEIROZ, R. S.; OTTA, E. A beleza em foco: condicionantes culturais e psicobiológicos na definição da estética corporal. In: QUEIROZ, R. S. (Org.). **O corpo brasileiro**: estudos de estética e beleza. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.

RAMOS, M.; STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 76, Supl. 3, S299-S237, 2000.

ROSA JUNIOR, C. R. R.; COELHO, F. D.; FERREIRA, M. E. C. Estado nutricional e satisfação com o peso corporal em uma amostra de professores de Educação Física atuantes no *Fitness*. **Revista Mineira de Educação Física (UFV)**, Viçosa, v. 21, n. 3, p. 7-23, set./dez. 2013.

ROSA JUNIOR, C. R. R. et al. Insatisfação com a estatura corporal em profissionais de Educação Física do sexo masculino atuantes em academias de ginástica. In: 37º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2014, São Paulo. **Anais...** 37º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2014.

SABINO, C. Musculação: expansão e manutenção. In: GOLDENBERG, M. (Org.). **Os novos desejos**: das academias de musculação às agências de encontros. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 61-104.

SALVE, M. G. C.; THEODORO, P. F. R. Saúde do trabalhador: a relação entre ergonomia, atividade física e qualidade de vida. **Salusvita**, Bauru, v. 23, n. 1, p. 137-146, set./dez. 2004.

SANT'ANNA, D. B. Transformações do corpo: controle de si e uso dos prazeres. In: RAGO, M.; ORLANDI, L. B. L.; VEIGA-NETO, A. (Org.). **Imagens de Foucault e Deleuze**: ressonâncias nietzchianas. 2. ed. Rio de Janeiro: PD&A, 2005.

SANTOS, J. D. A. et al. Qualidade de vida dos professores de academias de ginástica da cidade de Olinda-Pernambuco. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 24, n. 2, p. 225-231, 2º trimestre, 2013.

SASSATELLI, R. Interaction order and beyond: a field analysis of body culture within fitness gyms. **Body & Society**, London, v. 5, n. 2-3, p. 227-248, June, 1999.

SARWER, D. B.; CRERAND, C. E.; MAGEE, L. Cosmetic Surgery and Changes in Body Image. In: CASH; T. F.; SMOLAK, L. (Ed.). **Body Image**: A Handbook of Science, Practice, and Prevention. 2nd ed. New York: The Guilford Press, 2011. p. 394-403.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo**: as energias construtivas da psique. Trad. Rosane Wertman. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Possíveis relações entre corpo, saúde e o envelhecimento do professor de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 187-204, abr./jun. 2012.

SILVA, A. M. Das práticas corporais ou porque "Narciso" se exercita. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 244-251, maio, 1996.

SILVA, C. L.; VELOZO, E. L.; RODRIGUES JUNIOR, J. C. Pesquisa qualitativa em Educação Física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 48, p. 37-60, dez. 2008.

SILVA, L. S. M. F.; MOREAU, R. L. M. Uso de esteroides anabólicos androgênicos por praticantes de musculação de grandes academias de ginástica da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 39, n. 3, jul./set. 2003.

SILVA, M. C. et al. Participação atual e passada em academias de ginástica entre adultos: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 13, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2008.

SILVA, T. R.; SAENGER, G.; PEREIRA, E. F. Fatores associados à Imagem Corporal em estudantes de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 4, p. 630-639, out./dez. 2011.

SLADE, P. D. What is Body Image? **Behavior Research and Therapy**, Oxford, v. 32, n. 5, p. 497-502, June, 1994.

SMOLAK, L.; MURNEN, S. K. Drive for leanness: Assessment and relationship to gender, gender role and objectification. **Body Image**, Amsterdam, v. 5, n. 3, p. 251-260, Sept. 2008.

SORIANO, J. B.; WINTERSTEIN, P. J. A constituição da intervenção profissional em Educação Física: interações entre o conhecimento “formalizado” e as estratégias de ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 315-32, out./dez. 2004.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010.

TAHARA, A. K.; SCHWARTS, G. M.; SILVA, K. A. Aderência e manutenção da prática de exercícios em academias. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 4, p. 7-12, out./dez. 2003.

TAVARES, M. C. G. C. F. **Imagem corporal**: conceito e desenvolvimento. Barueri, SP: Manole, 2003.

TEIXEIRA, F. L. S.; CAMINHA, I. O. A supervitalidade como forma de poder: um olhar a partir das academias de ginástica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 202-220, jul./set. 2010.

TIGGEMANN, M. Sociocultural Perspectives on Human Appearance and Body Image. In: CASH, T. F.; SMOLAK, L. (Ed.). **Body Image**: A Handbook of Science, Practice, and Prevention. 2nd ed. New York: The Guilford Press, 2011. p. 12-19.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física** [recurso eletrônico]. Trad. Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 6. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2012.

THOMPSON, J. K. The (mis)measurement of Body Image: ten strategies to improve assessment for applied and research purposes. **Body Image**, Amsterdam, v. 1, n. 1, p. 7-14. Jan. 2004.

_____ et al. The Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-3 (SATAQ-3): Development and validation. **International Journal of Eating Disorders**, New York, v. 35, n. 3, p. 293-304, Apr. 2004.

THOMPSON, J. K.; VAN DEN BERG, P. Measuring Body Image Attitudes among Adolescents and Adults. In: CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. (Org.). **Body Image: A Handbook of Theory, Research, & Clinical Practice**. New York: Guilford Press, 2002. p. 142-154.

TOD, D.; HALL, G.; DWARDS, C. Gender invariance and correlates of the Drive for Leanness Scale. **Body Image**, Amsterdam, v. 9, n. 4, p. 555-558, Sept. 2012.

TORRI, G.; BASSANI, J. J.; VAZ, A. F. Dor e tecnificação no contemporâneo culto ao corpo. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 261-273, jul/dez. 2007.

TOSCANO, J. J. O. Academia de ginástica: um serviço de saúde latente. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 40-42, jan. 2001.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na Área de Saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, jun. 2005.

TYLKA, T. L. Positive Psychology Perspectives on Body Image. In: CASH; T. F.; SMOLAK, L. (Ed.). **Body Image: A Handbook of Science, Practice, and Prevention**. 2nd ed. New York: The Guilford Press, 2011. p.93-100.

VAZ, P. **O corpo-propriedade**. Disponível em: <http://www.pos.eco.ufrj.br/site/corpo_docente_interna.php?id=31>. Acesso em: 1º jun. 2014.

VERENGUER, R. C. G. et al. Mercado de trabalho em Educação Física: significado da intervenção profissional em academia de ginástica. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 452-461, out./dez. 2008.

VIGARELLO, G. **História da beleza**: o corpo e arte de se embelezar, do Renascimento aos dias de hoje. Trad. Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

VILHENA, L. M. et al. Avaliação da Imagem Corporal em professores de Educação Física atuantes no *Fitness* na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 449-464, abr./jun. 2012.

VON SOEST, T. et al. Psychosocial Changes after Cosmetic Surgery: A 5-year follow-up study. **Plastic and Reconstructive Surgery**, Arlington Heights, v. 128, n. 3, p. 765-772. Sept. 2011.

WHITBOURNE, S. K.; SKULTETY, K. M. Body Image Development: Adulthood and Aging. In: CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. (Org.). **Body Image: A Handbook of Theory, Research, & Clinical Practice**. New York: Guilford Press, 2002. p. 83-90.

WHO. The World Health Organization. **Constitution of the World Health Organization (1946)**. Disponível em:

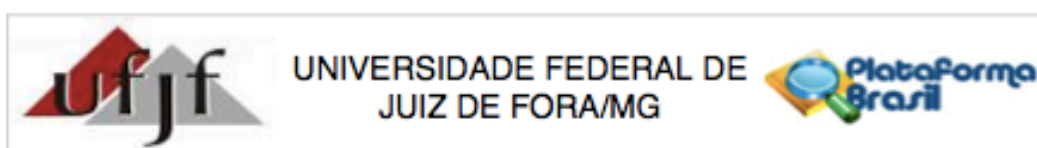
<<http://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf?ua=1&ua=1>>. Acesso em: 18 maio, 2015.

_____. Quality of Life Assessment (WHOQOL). **Social Science & Medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, Nov. 1995.

WOOD-BARCALOW, N. L.; TYLKA, T. L., AUGUSTUS-HORVATH, C. L. "But I Like My Body": Positive body image characteristics and a holistic model for young-adult women. **Body Image**, Norfolk, v. 7, n. p. 106-116, Mar. 2010.

ANEXOS

ANEXO A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O CORPO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O AMBIENTE DAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO

Pesquisador: Maria Elisa Caputo Ferreira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 25587013.0.0000.5147

Instituição Proponente: Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 522.864

Data da Relatoria: 06/02/2014

Apresentação do Projeto:

O estudo proposto é pertinente e tem valor científico.

Objetivo da Pesquisa:

Apresenta clareza e compatibilidade com a proposta.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios bem caracterizados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto formulado de forma clara e objetiva.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

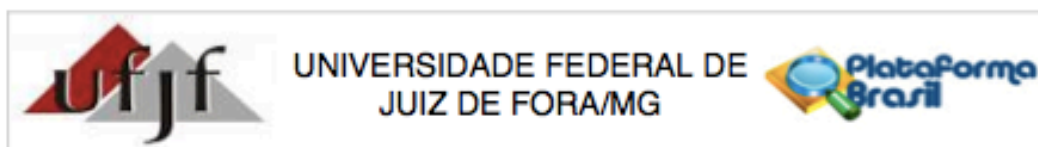
Todos são apresentados, conforme o exigido.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Possíveis inadequações ou possibilidades de pendência deixam de existir. Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecido na Res. 466/12 CNS. Data prevista para o término da pesquisa: Julho de 2015.

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **Fax:** (32)1102-3788 **E-mail:** cep.propesq@ufjf.edu.br



Continuação do Parecer: 522.864

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

JUIZ DE FORA, 06 de Fevereiro de 2014

Assinador por:
Paulo Cortes Gago
(Coordenador)

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **Fax:** (32)1102-3788 **E-mail:** cep.propesq@ufjf.edu.br

APÊNDICES

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP/UFJF
36036-900 JUIZ DE FORA - MG – BRASIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa “O CORPO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O AMBIENTE DAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO”. Nesta pesquisa, pretendemos compreender os sentidos que os profissionais de Educação Física atribuem a seus corpos no ambiente das academias de ginástica e musculação. O motivo que nos leva a estudar é a crescente insatisfação com o corpo pelas pessoas em geral que estimulam a valorização da estética dentro das academias de ginástica e musculação, o que poderia influenciar a forma como o profissional de Educação Física direciona as relações do próprio corpo dentro desse mercado de trabalho. Além disso, há necessidade de estudos mais aprofundados a respeito desses assuntos que nos permitam compreender melhor essa realidade.

Para esta pesquisa, adotaremos os seguintes procedimentos: será solicitado que você preencha um questionário com o objetivo de coletar informações para contextualizar seu cotidiano e uma escala de áreas corporais em que deverá ser indicado o nível de satisfação com partes do próprio corpo, e, por último, você responderá a uma entrevista que aborda assuntos como corpo, prática de exercícios físicos, utilização de suplementos alimentares e modelos corporais dentro das academias. Nessa última parte, suas respostas serão registradas por meio de um gravador digital da voz. Todo esse processo se dará de forma individual em local apropriado.

Toda a coleta de dados envolvida nesta pesquisa possui caráter sigiloso, os conteúdos existentes no questionário, na escala e na entrevista, não invadirão sua intimidade, nem irão lhe constranger, sendo assim, ao participar deste estudo, serão proporcionados riscos mínimos, sendo esses iguais às atividades de seu cotidiano, tais como ler revistas, responder a questionários, manipular formulários, responder a pesquisas de opinião, entre outras. O benefício direto ligado a sua participação será: promover reflexões sobre as relações do seu corpo no cotidiano, considerando temas como saúde e estética; entretanto, não haverá nenhum ressarcimento financeiro proveniente da sua participação nesta pesquisa. Além

disso, você tem assegurado o direito à indenização no caso de quaisquer danos imediatos ou tardios que, eventualmente, possam ser produzidos pela pesquisa.

Para participar deste estudo, o Sr. não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma pela qual é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão. O Sr. não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no Laboratório de Estudos do Corpo da Faculdade de Educação Física e Desporto da UFJF, e a outra será fornecida ao senhor. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e, após esse tempo, serão destruídos.

Eu, _____, portador do Documento de Identidade _____, fui informado dos objetivos da pesquisa “O CORPO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O AMBIENTE DAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO”, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ de 2014.

Nome	Assinatura do participante	Data
------	----------------------------	------

Nome	Assinatura do pesquisador	Data
------	---------------------------	------

Nome	Assinatura da testemunha	Data
------	--------------------------	------

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/UFJF

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UFJF

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

CEP: 36036-900

FONE: (32) 2102- 3788 / E-MAIL: cep.propesq@ufjf.edu.br

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS: MARIA ELISA CAPUTO FERREIRA E CARLOS ROBERTO RAMOS DA ROSA JUNIOR

ENDEREÇO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO, LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, MARTELOS.

CEP: 36036-330 – JUIZ DE FORA – MG

FONE: (32) 2102-3283

E-MAIL: caputoferreira@terra.com.br

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIOS DE CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Você responderá, agora, a um total de 16 (dezesesseis) questões que procurarão caracterizar a amostra deste estudo. Suas respostas deverão expressar a realidade da sua vida e seu cotidiano. Vamos começar...

- 1) Qual é a sua idade? _____ anos
- 2) Qual é a sua massa corporal atual? _____ kg
- 3) Qual é a sua estatura corporal atual? _____ cm
- 4) Qual é a massa corporal que você gostaria de ter? _____ kg
- 5) Em que ano você se graduou no curso de Educação Física? _____
- 6) Graduiu-se em qual tipo de Universidade? Privada Pública
- 7) Você se graduou em qual modalidade de Educação Física?
 Licenciatura Plena Bacharelado Licenciatura
- 8) Há quantos anos você atua como profissional em academias? _____
- 9) Você atua em quantas academias atualmente? _____
- 10) Caso atue em mais de uma academia atualmente, elas se localizam no mesmo bairro? Sim Não
- 11) Quais são as modalidades que você vem atuando dentro das academias nas quais está contratado?
 Musculação Ginástica Step Jump Ciclismo Indoor
 Dança Personal Trainer Natação Hidroginástica
 Outras: _____

- 12) Atualmente, você atua como Profissional em outras áreas da Educação Física fora de academias de ginástica e musculação? Não Sim. Caso SIM, quais?

13) Assinale quais os dias da semana você trabalha como profissional de Educação Física em academias.

- Segunda Terça Quarta Quinta
 Sexta Sábado Domingo

14) Quantas horas, em média, por dia, você trabalha como profissional de Educação Física em academias? _____ horas

15) Qual é a média mensal de sua remuneração pela atuação como profissional de Educação Física recebida nas academias de ginástica e musculação? (Considerar todas as atividades desenvolvidas em academias de ginástica e musculação e ter como base o salário mínimo de R\$ 678,00).

- Menos de 2 salários mínimos Entre 2 e 3 salários mínimos
 Entre 2 e 3 salários mínimos Entre 3 e 4 salários mínimos
 Entre 4 e 5 salários mínimos Mais de 5 salários mínimos

16) Qual é o grau de satisfação atual com sua remuneração recebida pela sua atuação como profissional de Educação Física em academias de ginástica?

- Muito Satisfeito Moderadamente Satisfeito Neutro
 Moderadamente Insatisfeito Muito Insatisfeito

APÊNDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

CATEGORIAS	QUESTÕES
<p><i>Satisfação com a aparência do próprio corpo</i></p>	<p>- Atualmente, você está satisfeito com a aparência física de seu corpo? Por quê?</p> <p>- Você mudaria algo na aparência física de seu corpo? O quê? Como você faria isso?</p>
<p><i>Modelos de corpo e academias de ginástica</i></p>	<p>- Existe um modelo de corpo para o profissional de Educação Física que atua em academias de ginástica? Por quê? (CASO SIM) Como seria esse modelo?</p>